

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS**

BRENDA SANTOS DE CARVALHO

“... HEAR ME SCREAM OUT THIS PAIN AND MISERY THAT’S STUCK INSIDE”:
os traços de transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) em Mafuyu Sato do mangá *Given*
Volumes 1 e 2 (2014-2016), à luz dos Estudos Psicanalíticos

**PARNAÍBA
2024**

BRENDA SANTOS DE CARVALHO

“... HEAR ME SCREAM OUT THIS PAIN AND MISERY THAT’S STUCK INSIDE”:
os traços de transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) em Mafuyu Sato do mangá *Given Volumes 1 e 2* (2014-2016), à luz dos Estudos Psicanalíticos

Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras Inglês, sob orientação da Professora Doutora Renata Cristina da Cunha.

Área de pesquisa: Estudos Literários

PARNAÍBA

2024

C331h Carvalho, Brenda Santos de.

".... Hear me scream out this pain and misery that's stuck inside": os traços de transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) em Mafuyu Sato do mangá Given volumes 1 e 2 (2014-2016), à luz dos estudos psicanalíticos / Brenda Santos de Carvalho. - 2024.

66 f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Licenciatura em Letras - Inglês, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba-PI, 2024.

"Orientadora: Prof.ª Dra. Renata Cristina da Cunha.

1. Estudos Psicanalíticos. 2. Trauma. 3. Transtorno de Estresse Pós-Traumático. 4. Análise Literária. 5. Mangás. I. Cunha, Renata Cristina da . II. Título.

CDD 801.95

BRENDA SANTOS DE CARVALHO

“... HEAR ME SCREAM OUT THIS PAIN AND MISERY THAT’S STUCK INSIDE”:
os traços do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em Mafuyu Sato do mangá *Given Volumes 1 e 2* (2014-2016), à luz dos Estudos Psicanalíticos

Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras Inglês.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professora Orientadora: Doutora Renata Cristina da Cunha
Universidade Estadual do Piauí – Campus Parnaíba

Professor Convidado: Doutor Ruan Nunes Silva
Universidade Estadual do Piauí – Campus Parnaíba

Professor Convidado: Doutor José Wanderson Lima Torres
Universidade Estadual do Piauí – Campus Teresina

APROVADA EM 29 DE novembro DE 2024.

Dedico...

A mim mesma, a pessoa que ouviu diversas vezes que não chegaria a lugar algum.

A minha mãe, que lutou para me criar sozinha, e as pessoas que estiveram ao meu lado nos meus melhores e piores momentos.

AGRADECIMENTOS...

Quero agradecer, primeiro, à pessoa que esteve ao meu lado em todos os bons e maus momentos. **Rayna Relane**, você é uma irmã que me foi presenteada pela vida, obrigada por tanto! Se não fosse por você, eu não estaria escrevendo essas linhas.

Ao **Eliton**, que esteve ao meu lado todos os dias me ajudando a não desistir, me aguentando nos momentos de estresse e principalmente me oferecendo seu amor. Obrigada por ser meu melhor amigo e por ver mais em mim do que eu mesma conseguia enxergar.

Também quero agradecer à minha amiguinha **Francimaria** que me ajudou de diversas formas ao longo dessa jornada acadêmica, seja emprestando o computador quando precisei, seja me fazendo rir quando estava me sentindo esgotada.

Aos meus amigos **Natália, Michel e Renatinha**, meu profundo agradecimento, vocês me salvaram de várias formas, Natália com seu jeito extrovertido e divertido, Michel com suas dicas valiosas e seus conselhos assertivos e Renatinha com sua gentileza e sua leveza de ver a vida.

Ao professor **Ruan Nunes** que me ensinou tanto e me mostrou que eu posso ser melhor na profissão que eu escolhi seguir.

E a professora **Renata Cristina da Cunha**, que foi uma fonte de inspiração durante minha graduação e que me ajudou de várias formas. Muito obrigada por acreditar em mim e me fazer ver além.

E queria agradecer, é claro, **aos membros da banca**, obrigada por aceitarem participar de um momento tão importante da minha vida acadêmica e por acreditarem que meu trabalho tem, sim, importância.



A maioria dos homens leva uma vida de desespero silencioso e vai para o túmulo com a música ainda dentro de si.

-Henry David Thoreau

CARVALHO. Brenda Santos. “... Hear me scream out this pain and misery that’s stuck inside”: os traços do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em Mafuyu Sato do mangá *Given Volumes 1 e 2* (2014-2016), à luz dos Estudos Psicanalíticos. 66p. 2024. Monografia. (Graduação em Letras - Inglês) – Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba, 2024.

RESUMO

O mangá *Given* escrito e ilustrado por Natsuki Kizu, conta a história de Mafuyu Sato, rapaz que está no ensino médio e é perseguido por dois rumores: o primeiro é que estava namorando um colega de sua escola anterior, e o segundo, que ele seria o motivo do suicídio desse colega. Mafuyu demonstra indícios de carregar sozinho um peso elevado demais para um adolescente. Nesse sentido, os Estudos Psicanalíticos oferecem as lentes necessárias para que possamos investigar como os processos traumáticos impactam a mente do indivíduo. Diante disso, este trabalho trata dos traços de transtorno de estresse pós-traumático vivenciados pelo personagem Mafuyu Sato, conforme apresentado nos volumes 1 e 2 de *Given* (2014-2016). Tomando como base o desenvolvimento do contexto apresentado nessa breve descrição, esta pesquisa visa responder à seguinte questão: Quais são os traços de Transtorno de estresse pós-traumático vivenciados pelo personagem Mafuyu Sato do mangá *Given* e saber como ele utiliza a música para enfrentar essa condição? Para responder essa pergunta, o objetivo geral foi definido: Investigar os traços de Transtorno de estresse pós-traumático vivenciados pelo personagem Mafuyu Sato do mangá *Given, nos volumes 1 e 2* (2014-2016) e compreender como ele utiliza a música para enfrentar essa condição. A fim de alcançá-lo, os objetivos específicos a seguir foram delimitados: (i) Discutir os pressupostos teóricos dos Estudos Psicanalíticos, com ênfase nos conceitos de trauma e de estresse pós-traumático; (ii) Caracterizar as circunstâncias que ocasionaram o trauma e os sintomas de transtorno de estresse pós-traumático vivenciados por Mafuyu Sato. (iii) Analisar como a vivência da música colabora para que Mafuyu Sato supere o trauma e alcance o crescimento pós-traumático. Quanto à metodologia, foi realizada uma investigação de abordagem qualitativa, na modalidade bibliográfica, de natureza exploratória, de cunho interpretativista, embasada em Sigmund Freud (1976), Anna Freud (2006), entre outros/as. Os achados da pesquisa apontam que Mafuyu sofreu uma carga emocional tão forte que não pôde liquidá-la o que lhe causou o trauma, a partir daí ele começou a vivenciar sintomas de TEPT e viu na música uma chance de superar seu trauma e alcançar o crescimento pós-traumático (CPT).

Palavras-chave: Estudos Psicanalíticos; Trauma; Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT); *Given Volumes 1 e 2* (2014-2016); Mafuyu Sato.

CARVALHO, Brenda Santos. “... Hear me scream out this pain and misery that’s stuck inside”: The Traits of post-traumatic stress disorder (PTSD) in Mafuyu Sato from the Manga *Given Volumes 1 and 2* (2014-2016) in Light of Psychoanalytic Studies. 2024. Monograph. (B. A. in English) – Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba, 2024.

ABSTRACT

The manga *Given*, written and illustrated by Natsuki Kizu, tells the story of Mafuyu Sato, a high school student who is haunted by two rumors: the first is that he was dating a classmate from his previous school, and the second is that he was the cause of this classmate's suicide. Mafuyu shows signs of carrying a weight that is far too heavy for a teenager. In this sense, Psychoanalytic Studies provide the necessary lenses to investigate how traumatic processes impact an individual's mind. Thus, this paper examines the signs of post-traumatic stress disorder (PTSD) experienced by the character Mafuyu Sato, as presented in volumes 1 and 2 of *Given* (2014-2016). Based on the development of the context presented in this brief description, this research aims to answer the following question: What are the signs of PTSD experienced by the character Mafuyu Sato from the manga *Given*, and how does he use music to cope with this condition? To answer this question, the general objective was defined as follows: To investigate the signs of PTSD experienced by the character Mafuyu Sato from the manga *Given*, in volumes 1 and 2 (2014-2016), and to understand how he uses music to cope with this condition. In order to achieve this, the following specific objectives were outlined: (i) Discuss the theoretical assumptions of Psychoanalytic Studies, with an emphasis on the concepts of trauma and post-traumatic stress disorder; (ii) Characterize the circumstances that caused the trauma and the PTSD symptoms experienced by Mafuyu Sato; (iii) Analyze how the experience of music helps Mafuyu Sato overcome the trauma and achieve post-traumatic growth. As for the methodology, a qualitative investigation was conducted, with a bibliographic approach, exploratory nature, and interpretivist focus, based on Sigmund Freud (1976), Anna Freud (2006), among others. The findings of the research indicate that Mafuyu suffered an emotional burden so intense that he could not process it, which caused the trauma. From there, he began experiencing PTSD symptoms and saw music as an opportunity to overcome his trauma and achieve post-traumatic growth (PTG).

Keywords: Psychoanalytic Studies; Trauma; Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD); *Given Volumes 1 and 2* (2014-2016); Mafuyu Sato.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 foto da banda	32
Figura 2 informações do personagem.....	33
Figura 3 Yuki Yoshida	34
Figura 4 Eles eram uma lei própria.	35
Figura 5 Palavras erradas.....	38
Figura 6 O trauma.....	39
Figura 7 As palavras certas.....	45
Figura 8 Desejo de perdão.	50
Figura 9 O grito.	52
Figura 10 Lembranças.	52
Figura 11 Finalmente capaz de chorar.....	53

SUMÁRIO

1 ATÉ ONDE A PAIXÃO PELOS MANGÁS ME LEVOU	9
2 A PSICANÁLISE: Desvendando a mente.....	16
2.1 PSICANÁLISE.....	17
2.1.1 PSICANÁLISE NA PERSPECTIVA FREUDIANA	19
2.1. 1. 1 TRAUMA	22
2.1.1.2 TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS - TRAUMÁTICO (TEPT)	23
2.1.1. 3 A PERDA DO OBJETO AMADO, LUTO E MELANCOLIA.....	26
3 O TRAUMA, A DOR E A MÚSICA: como o trauma e a dor ecoam na música.....	29
3.1 MANGÁ COMO LITERATURA E GIVEN	29
3.2 Mafuyu Sato e Yuki Yoshida.	33
3.3 Code. 1: “Would you die for me then?”: Um amor de infância e o trauma pela perda.....	35
3.4 Code. 2: “It happened one winter... It happened one night... you left me all alone”: Os traços de transtorno de Estresse Pós-Traumático.	40
3.5 Code. 3: “...wanted someone to hear me scream out this pain and misery that’s stuck inside”: O Crescimento Pós-Traumático.	44
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS	60

1 ATÉ ONDE A PAIXÃO PELOS MANGÁS ME LEVOU

Os mangás e os animes¹ fazem parte da minha² vida desde a infância. Meu primeiro contato com animes foi aos dez anos, com um anime que contava a história de um menino órfão que, apesar de ser odiado por sua vila, tinha o sonho de se tornar o grande herói que manteria a paz, para que todos pudessem sorrir. Eu fiquei maravilhada com aquela história, com os personagens e com a maneira como aquele enredo era construído. A partir daí, passei a assistir vários animes, e um universo de possibilidades pareceu se abrir à minha frente.

É claro! Eu não parei por aí; passei a ler mangás, pois não podia esperar aquelas belíssimas histórias se tornarem animes. A cada nova leitura, uma nova aventura, novos sentimentos, expectativas e personagens preferidos. Eu havia achado minha nova paixão, minha fuga da realidade, os mangás e os animes passaram a ser uma parte de mim.

Só passei a enxergá-los com clareza na vida adulta. Foi quando eu pude perceber a profundidade que os animes têm, tratando de temas sensíveis, temas que estão presentes em nossa vida cotidiana. Os animes quase sempre nos apresentam pessoas comuns que não os “escolhidos”, nem pessoas com poderes fantásticos, algumas vezes são donas de casa, funcionários de uma companhia, ou adolescentes no ensino médio que têm medos reais e precisam se esforçar para realizarem seus sonhos, “são desenhados a partir do mundo real” (Luyten, 2000, p. 73). Assim, “o leitor se identifica com os heróis porque eles retratam a sua vida diária e o remetem para esse mundo de fantasia. O leitor poderia ser o próprio herói da história justamente porque ele está próximo da sua realidade” (Luyten, 2000, p.73-74).

Em 2019, ano em que perdi minha avó, tive dificuldades para viver o luto, fiquei apática e não conseguia expressar meus sentimentos. Nessa ocasião, os animes passaram a estar mais presentes em meu dia a dia, funcionando como uma válvula de escape. As visitas aos outros mundos outras perspectivas me fizeram amadurecer de várias maneiras, a entender melhor as pessoas e a me entender melhor.

¹ Mangás são quadrinhos japoneses com o tradicional sentido de leitura da direita para a esquerda — diferente do formato ocidental, da esquerda para a direita. No Japão, por sua vez, a palavra é utilizada para se referir aos quadrinhos de maneira geral. O anime é um desenho animado produzido no Japão, que pode adotar os formatos de filme ou série. Disponível em: <https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/entenda-qual-a-diferenca-entre-manga-e-anime/> acesso em 28 de outubro de 2023.

² Em virtude de a narrativa sobre o surgimento do interesse pela temática da pesquisa ser de cunho subjetivo e pessoal, optamos por utilizar a primeira pessoa do singular.

Nesse mesmo ano (2019) me deparei com *Given*, um anime que, de forma leve e ao mesmo tempo profunda e envolvente, trata do luto e das dificuldades de lidar com a perda. O título desta pesquisa, “... hear me scream out this pain and misery that’s stuck inside”³, expressa os pensamentos de Mafuyu Sato enquanto cantava sobre sua dor, na esperança de que alguém finalmente pudesse ouvi-lo desabafar tudo que ele havia guardado por tanto tempo após sua grande perda.

Ao conhecer o personagem Mafuyu Sato e ouvi-lo dizer as palavras citadas acima, percebi que o que eu estava vivenciando não era algo de outro mundo nem uma insensibilidade da minha parte. Com ele, eu percebi que não é preciso estar em prantos para mostrar o quanto está doendo, que não conseguir chorar ou falar sobre isso também é uma forma de sofrer, não significa que amamos menos, mas sim que amamos demais. É difícil dizer adeus a alguém que amamos muito, alguém que sempre esteve lá por você, nos melhores e nos piores momentos. Assim como o personagem, eu tive dificuldades de expressar o que eu estava sentindo. Tinha medo de falar sobre colocar para fora meus sentimentos, pois, para mim, se eu falasse sobre aquilo se tornaria real.

Eu não desabafava com ninguém – como eu poderia? –, não era fácil me expressar, e dizer que estava passando por uma situação parecida com a de um personagem de mangá não ajudava, – para mim fazia sentido. No entanto, as outras pessoas não entendiam, já que para elas era algo que servia apenas de entretenimento e não ia além disso. Para a maioria, tais formas de leitura não têm quaisquer relações com a realidade - assim eu ouvia e ainda ouço.

Foi assim que eu percebi que quase não havia discussões mais profundas envolvendo essas literaturas consideradas “não canônicas.”⁴ Eu procurei em várias fontes, desde acadêmicas até blogs de discussão, e nada, os leitores não chegavam, de fato, à mensagem que a obra pretendia passar; nunca iam além da primeira camada.

Tal situação precisa ser mudada, e essas literaturas têm de ser vistas com outros olhos, já que, segundo Bonnici e Zolin (2009), as próprias descobertas científicas são reexaminadas e refeitas, e o que era considerado verdadeiro em um determinado momento pode vir a não ser mais no futuro. O mesmo acontece com a valorização da literatura: textos que eram considerados não literários são estudados como literatura atualmente, e autores “não

³ “Ouça-me gritar essa dor e miséria que está presa dentro de mim”. (Tradução nossa)

⁴ Uma literatura menor é aquela não considerada canônica, que foge dos padrões das consideradas grandes obras literárias. “Um texto ‘menor’ seria um texto marcado por um desvio negativo com relação a um conjunto de obras de referência” (Deleuze, 1978, p. 155).

canônicos”, ou que produzem gêneros considerados menores e menos respeitados, podem vir a ser valorizados pela academia.

Ao ingressar no curso de Letras-Inglês (2020.1) e estudar a disciplina de Crítica Literária no bloco quatro, ministrada pela Profa. Renata Cristina da Cunha, percebi que era possível, sim, desenvolver tais discussões, além de utilizar toda a minha vivência com a cultura pop na minha carreira acadêmica. Bem como defendem Bonnici e Zolin (2009, p. 29): “parece senso comum que o texto literário seja plurissignificativo, possibilitando várias leituras, Prova disso é o grande número de correntes críticas contemporâneas, procurando iluminar aspectos diferentes de um mesmo texto”. Os autores defendem que textos literários são ricos em significados, permitindo diversas interpretações, e a prova disso são as múltiplas correntes críticas que surgem para abranger os diferentes aspectos e significados presentes em um mesmo texto.

Mais tarde, após uma consulta ao banco de TCC⁵ do meu curso e à descoberta vários trabalhos que tinham como corpus literário animes, animações, filmes e séries, fiquei maravilhada ao saber que aquilo que eu amo ler desde criança poderia sim fazer parte da minha vida profissional. Ao mesmo tempo me ocorreu um questionamento: Por que objetos literários como mangás e animes são constantemente ignorados pelos profissionais de literatura se também são literatura? Ainda não achei a resposta: preconceito talvez? Quem sabe! Mas, deixaremos essa discussão para outro momento.

Acredito que essas vivências tanto pessoais como acadêmicas me trouxeram até aqui, trazer essa discussão com esse objeto literário é importante não só para mim, como pessoa, mas também como profissional, por esses motivos eu decidi tornar essa obra meu objeto de estudo.

Inicialmente, é importante destacar que este estudo pertence à área de estudos literários, mais precisamente dos Estudos Psicanalíticos, pois, utilizando essas lentes críticas podemos compreender os conceitos relacionados à mente humana. Nesse sentido, os Estudos Psicanalíticos estão fundamentados nos princípios estabelecidos por Sigmund Freud (1856-1939), considerado o “pai da Psicanálise”, cuja teoria foi fundamentada no comportamento humano, ajudando-nos a melhor compreender não apenas obras literárias, mas também objetos literários que tratam dessa temática (Tyson, 2015).

⁵ Disponíveis em: <https://sites.google.com/phb.uespi.br/letrasingles/banco-de-tccs?authuser=0> acesso em 03 de out. 2024.

Sabemos que a mente humana assim como seu comportamento são, no mínimo, complexos. A mente humana é o centro das emoções e pensamentos, e o comportamento humano é a expressão externa desses processos mentais. Assim, obras e objetos literários trazem enredos que abordam tais temáticas, pois “[...] if psychoanalysis can help us better understand human behavior, then it must certainly be able to help us understand literary texts, which are about human behavior” (Tyson, 2015, p. 11).⁶ Assim, a literatura, sendo uma representação da experiência humana, utiliza a psicanálise para obter uma compreensão mais profunda dos personagens e das narrativas.

Nessa perspectiva, podemos observar temas como o trauma e o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), tópicos extremamente pertinentes para a psicologia e a saúde mental na atualidade. Segundo Giulio Perrotta (2019), o trauma é causado por um ou mais eventos ou experiências extremamente perturbadoras e prejudiciais que podem deixar uma pessoa emocionalmente abalada, e podem ser de variados tipos, como: a perda de um ente querido, o luto do fim de um relacionamento, a perda do emprego, o envolvimento em uma situação crítica que tenha causado impotência e vulnerabilidade, uma violência física (estupro) ou a violência psicológica (doméstica, verbal e bullying).

Os autores supracitados ressaltam que todas essas situações têm um elemento em comum: o evento muda a maneira como a pessoa percebe seu bem-estar, tornando-se mais instável e vulnerável. Alertam que se a pessoa não tiver um tratamento adequado, esta condição pode se tornar crônica, gerando uma perturbação nela que pode incluir sentimentos de vazio e desespero, problemas de desregulação emocional, e uma forte dependência, coexistindo com um apego afetivo. Esses são sintomas do transtorno de estresse pós-traumático que “[...] include the re-experiencing of the event, a lack of affect or numbness, and active avoidance of any reminder of what took place”. (Sutton, 2002, p. 2)⁷.

O TEPT foi conhecido por muitos nomes, “choque de bomba” por exemplo, durante os eventos da primeira guerra mundial e “fadiga de combate” após a Segunda Guerra Mundial, mas, ao contrário do que muitos acreditam, o TEPT não afeta apenas veteranos de guerra. Ele pode ocorrer com qualquer pessoa, independentemente da etnia, nacionalidade, cultura ou

⁶ [...] Se a psicanálise pode nos ajudar a entender melhor o comportamento humano, então ela certamente pode nos ajudar a compreender textos literários, que tratam do comportamento humano. (Tyson, 2015, p. 11) (Tradução nossa)

⁷ [...] incluem a re-experimentarão do evento, a falta de afeto ou dormência e evitação ativa de qualquer lembrança do que aconteceu (Sutton 2002, p. 2) (Tradução nossa)

idade. O transtorno atinge aproximadamente 4% dos adultos anualmente e estima-se que em adolescentes de 13 a 18 anos seja de 8%. (Perrotta, 2019)

As pessoas afetadas por essa condição têm pensamentos intensos e perturbadores relacionados ao trauma vivenciado, que duram muito tempo depois do evento traumático. Eles revivem o evento por meio de flashbacks e pesadelos, podem sentir medo, tristeza ou raiva, e podem evitar pessoas ou situações que lembrem do evento traumático. Diante desse cenário e considerando que o mangá yaoi⁸ *Given: volumes 1 e 2*, trata de assuntos que estão dentro do campo de investigação da psicanálise, decidimos torná-lo o corpus literário desta investigação.

Criado pela mangaká Natsuki Kizu, *Given* conta a história de Mafuyu Sato, rapaz que está no ensino médio e é perseguido por dois rumores, o primeiro é que estava namorando um colega de sua escola anterior e o segundo é que esse colega se matou por causa dele. Quando menos se espera, somos capturados pelas emoções vivenciadas por esse personagem, que, em meio a cenas fofas e divertidas, são intercaladas com cenas cheias de sentimentos profundos, tratando de assuntos delicados.

Mafuyu é afetado pela culpa e a dificuldade de se expressar, ele se isola em seu sofrimento e se afasta de amigos como uma maneira de lidar com o trauma de ter encontrado seu namorado morto após um suicídio que ele acredita ser sua culpa. E, à medida que ele se aproxima da música, começa a sentir que a dor que está sentindo pode ser aplacada.

Diante do exposto, surge a questão norteadora deste estudo: Quais são os traços do transtorno de estresse pós-traumático vivenciados pelo personagem Mafuyu do mangá *Given* e saber como ele utiliza a música para enfrentar essa condição? Para responder essa pergunta, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Investigar os traços de transtorno do estresse pós-traumático vivenciados pelo personagem Mafuyu do mangá *Given* e saber como ele utiliza a música para enfrentar essa condição. E para alcançar esse objetivo, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: (i) Discutir os pressupostos teóricos dos Estudos Psicanalíticos, com ênfase nos conceitos de trauma e de transtorno de estresse pós-traumático; (ii) Caracterizar as circunstâncias que ocasionaram o trauma e os sintomas de transtorno de estresse pós-traumático vivenciados por Mafuyu Sato. (iii) Analisar como a vivência da música contribui para que Mafuyu Sato supere o trauma alcance o Crescimento pós-traumático.

⁸ Yaoi é o termo usado para designar animes e mangás (às vezes dramas) do gênero Boys Love, aqueles que envolvem romance entre homens. Disponível em: <https://culturar.blog/2022/06/23/afinal-o-que-e-esse-tal-de-bl-yaoi/> Acesso em 05 de out. de 2023.

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, de natureza exploratória, de cunho interpretativista. A pesquisa é do tipo bibliográfica, pois é “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2008, p. 50). Para isso, utilizamos escritos que discorrem sobre os Estudos Psicanalíticos. Para a realização da pesquisa bibliográfica os seguintes passos foram percorridos: Primeiro realizamos um levantamento bibliográfico das obras da atualidade acerca dos Estudos Psicanalíticos e seus pressupostos. Simultaneamente, fizemos fichamentos das leituras realizadas para um maior entendimento do assunto a ser discutido. Além disso, também lemos os textos e os aspectos investigados no gênero literário mangá, relacionando-os às cenas e aos diálogos de nosso corpus. Por fim, realizamos uma análise literária, estabelecendo um diálogo entre os pressupostos teóricos dos Estudos Psicanalíticos e as cenas e excertos do mangá.

Nesse sentido, a temática abordada neste trabalho se torna relevante se pensarmos os estigmas que acompanham o TEPT, como, por exemplo, o fato de as pessoas pensarem que apenas aqueles que foram à guerra podem desenvolver essa condição, por exemplo, e considerando que o TEPT é um problema grave e que pode debilitar o indivíduo, discutir sobre essa temática se torna necessário e indispensável. Ademais, as pesquisas no campo da Crítica Literária nos ajudam a trazer tais temáticas para a nossa realidade, pois desmistifica essa condição. Portanto, com a realização desta pesquisa, visamos contribuir em três âmbitos principais, sendo eles, social, acadêmico e pessoal, como visto a seguir:

A relevância social deste estudo se deu pelo fato de que, antes, as pessoas só consideravam os traumas físicos, e só a partir dos estudos da psicanálise que as pessoas começaram a entender que todos nós podemos sofrer danos psicológicos, causados por fatores ambientais e vivências traumáticas. Assim, essa pesquisa visa colaborar com a quebra dos estigmas que acompanham o TEPT e faz com que as pessoas entendam que todos somos seres humanos, vulneráveis e que cada um sente o luto e os outros tipos de trauma à sua maneira. Além disso, ao considerar o papel social dos Estudos Psicanalíticos, também percebemos como esses estudos nos ajudam a entender a relação entre a literatura e a psicanálise.

Quanto à relevância acadêmica, acontece quando pensamos não só no corpus literário que aborda temas da psicanálise, mas também devido aos questionamentos que ela levanta, abrindo espaço para outras discussões e fomentando o senso crítico do leitor, mostrando que uma leitura oferece muito mais do que vemos e que é interessante interpretarmos o que pode

estar nas entrelinhas. Em uma rápida consulta ao banco de dados de monografias⁹ do curso no qual a pesquisadora está vinculada¹⁰, constatamos que este trabalho em questão de corrente literária, é o sexto trabalho produzido com essas lentes. Contudo, em questão de perspectiva e corpus literário este trabalho é inédito, sendo, portanto, uma soma significativa para as produções e pesquisas já realizadas.

Por fim, teve uma relevância pessoal significativa para a autora, visto que o corpus literário escolhido trouxe uma nova perspectiva para sua vida acadêmica, além de aguçar seu senso crítico e sua visão sobre questões psicológicas abordadas em outras obras literárias. Portanto, este estudo é de grande relevância não só para a pesquisadora e sua jornada acadêmica e pessoal, mas também para outros profissionais que desejam levar adiante à discussão aqui levantada.

Quanto à estrutura, esta monografia é composta pelas considerações iniciais e finais. O primeiro é capítulo dedicado à revisão de literatura, em que são apresentados os fundamentos estabelecidos na introdução. Na seção 1, discutimos os pressupostos teóricos dos Estudos Psicanalíticos com base nos estudos de Sigmund Freud (1919/1976), seguidos das seções sobre Trauma e Transtorno de estresse pós-traumático a partir de Anna Freud (2006), Giulio e Perrotta (2019), Cathy Caruth (1995), entre outros/as. Na seção 2, é apresentado o *corpus* desta investigação, incluindo a apresentação dos personagens Mafuyu Sato e Yuki Yoshida. O corpus possui nove volumes lançados, mas nesta pesquisa tratamos apenas dos volumes 1 e 2, pois esses abordam a relação entre Yuki e Mafuyu, além dos temas centrais da pesquisa. Nessa parte, são analisados cenas e diálogos previamente selecionados para chegar às respostas para a pergunta deste estudo e atingir os objetivos estabelecidos. Para contribuir em nossa discussão, utilizamos os pensamentos de autores como Sigmund Freud (1940-1941 [1892]), Bessel van der Kolk (2016), Rachel Yehuda & Joseph Ledoux (2007), Meshulam Werebe (2003), Mauro Figueira e Ivan Mendlowicz (2003), Cátila Fonseca (2011), Robert Niemeyer (2001b), entre outros/as.

⁹ Disponíveis em: <https://sites.google.com/phb.uespi.br/letrasingles/banco-de-tccs?authuser=0>. Acesso em 01 nov. 2023.

¹⁰ Licenciatura em Letras Inglês (Universidade Estadual do Piauí - Campus Alexandre Alves de Oliveira).

2 A PSICANÁLISE: Desvendando a mente

Dedicamos esta seção à apresentação das lentes teóricas contempladas na investigação, os Estudos Psicanalíticos, com base nas discussões de Sigmund Freud (1976), Anna Freud (2006), entre outros/as teóricos/as que se dedicam aos pressupostos da psicanálise. Ademais, os conceitos-chave para as discussões que pretendemos construir – trauma e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) – são apresentados, com auxílio dos autores Giulio Perrotta (2019), Cathy Caruth (1995), entre outros/as.

A conversa sobre como conceitos psicanalíticos vem sendo abordados em obras literárias tem se tornado popular nos últimos tempos, segundo Tyson (2015) quer percebamos ou não, os conceitos psicanalíticos são parte da nossa vida cotidiana; assim, o pensamento psicanalítico deve ter como vantagem a familiaridade. As produções literárias frequentemente abordam situações entre personagens em que os conceitos psicanalíticos se tornam essenciais para o desenrolar da trama.

Os Estudos Psicanalíticos surgem da necessidade de estudar obras e personagens, não apenas para entender o real significado do enredo, mas também as intenções do autor ao abordar esses temas. Assim, os Estudos Psicanalíticos se preocupam com a interseção dos processos conscientes e inconscientes e com as leis do funcionamento mental (Berger, 2005), funcionando como uma ponte que liga a psicanálise e a literatura.

Alinhado a isso, Tyson (2015, p. 35) argumenta que:

Some critics have objected to the use of psychoanalysis to understand the behavior of literary characters because literary characters are not real people and, therefore, do not have psyches that can be analyzed. However, psychoanalyzing the behavior of literary characters is probably the best way to learn how to use the theory.¹¹

Utilizar a psicanálise como um meio de explicar as ações de personagens literários é, muitas vezes desaprovado, com o argumento de que, esses personagens são fictícios e precisam de uma “mente” para que possam ser analisados. No entanto, a ideia é que, ao examinarmos as ações desses personagens com as lentes psicanalíticas, podemos obter uma maior compreensão

¹¹ Alguns críticos têm objeções ao uso da psicanálise para entender o comportamento de personagens literários, pois os personagens literários não são pessoas reais e, portanto, não têm psiques que possam ser analisadas. No entanto, psicanalizar o comportamento de personagens literários provavelmente é a melhor maneira de aprender a utilizar a teoria. (Tyson, 2015, p. 35) (Tradução nossa).

de como as teorias da psicanálise são aplicadas na prática. Dito de outra forma, examinar os personagens com essas lentes pode nos ensinar muito sobre a psicanálise, mesmo que sejam fictícios.

2.1 PSICANÁLISE

A psicanálise surgiu da necessidade de estudar as patologias da mente e, assim, oferecer tratamentos psíquicos. Segundo Eagleton (1943, p. 138), “*Psychoanalysis is not only a theory of the human mind, but a practice for curing those who are considered mentally ill or disturbed*”.¹² Ou seja, a psicanálise é mais do que uma teoria sobre a natureza da mente humana; ela também é uma abordagem capaz de curar aqueles considerados doentes e perturbados mentalmente.

Prática datada do final do século XIX, a psicanálise visa o entendimento da psique humana. “*Psique*” é uma palavra grega que, em alemão, significa “*alma*”; assim o tratamento psíquico seria um tratamento anímico (relativo à alma). “Poderíamos pensar, então, que se entende por isto: tratamento dos fenômenos patológicos da vida anímica” (Freud, 2018, p. 16). No entanto, esse não é o único significado dessa palavra: o tratamento psíquico trata parte da alma – tratando distúrbios anímicos ou físicos – com meios que têm efeito direto sobre o anímico do indivíduo.

Segundo Anna Freud (2006, p. 09), em seu livro “*O ego e os mecanismos de defesa*”, “A opinião sustentada era de que o termo ***psicanálise*** deveria ser reservado para as novas descobertas relativas à vida psíquica inconsciente, isto é, o estudo das moções pulsionais recaladas, dos afetos e das fantasias”. Ademais, a autora defende que o campo da psicanálise deve focar nas investigações do inconsciente da mente humana, seus desejos reprimidos e os processos psíquicos que ocorrem no interior da consciência.

Foi aí que Freud enxergou a possibilidade de investigar a psique de maneira mais profunda. O médico considerava que a psique escondia coisas que a medicina tradicional não conseguia acessar, ou seja, “[...] os sinais do sofrimento se originaram nada mais, nada menos que de uma influência modificada de sua vida anímica sobre o seu corpo, ou seja, que a origem mais próxima do distúrbio deve ser procurada no anímico.” (Freud, 2018, p. 23)

¹² “A psicanálise não é apenas uma teoria da mente humana, mas uma prática para curar aqueles que são considerados doentes mentais ou perturbados.” (Eagleton 1943, p. 138, tradução nossa)

Embora Freud seja conhecido como “o pai da psicanálise”, outros estudiosos também dedicaram seus estudos a esse campo e formularam suas próprias teorias. Jacques Lacan (1901-1981), por exemplo, foi um grande psicanalista e um dos principais intérpretes de Freud. Lacan estabelece uma analogia entre o inconsciente/psicanálise e natureza/física, argumentando que:

[...] a estrutura, sim, da qual a psicanálise impõe o reconhecimento, é o inconsciente. Parece bobo lembrá-lo, mas o é muito menos quando se percebe que ninguém sabe o que isso é. Isto não deve nos deter. Nós também não sabemos nada sobre o que é a natureza, o que não nos impede de ter uma física, e de um alcance sem precedente, pois ela se chama a ciência. (Freud; Lacan, 2008, p. 09)

Ele faz um paralelo entre o estudo da física e o estudo da mente, chamando a atenção para o fato de que, assim como não conhecemos a natureza por completo, ainda somos capazes de usar a física como ciência para conhecê-la. Da mesma forma, não compreendemos o inconsciente, e ainda somos capazes de utilizar a psicanálise para entender a mente humana.

Por outro lado, Jung, outro seguidor de Freud, nos oferece outra perspectiva da psicanálise, com ênfase na num libido dessexualizada. “Pode-se dizer que com sua ‘modificação’ da psicanálise Jung nos oferece um equivalente da famosa faca de *Lichtenberg*. Mudou o cabo e botou uma lâmina nova, e porque gravou nela o mesmo nome espera que seja considerada como o instrumento original” (Freud; Lacan, 2008, p.13). A metáfora serve como uma ilustração de como Jung modificou a metodologia psicanalítica estabelecida por Freud, revisando a estratégia de Freud e incluindo novas ações.

Deste modo, os pesquisadores abordados ofereceram inúmeras contribuições para o campo da psicanálise que nem sempre estavam de acordo com as opiniões de Freud. Ainda assim, a essência e a importância da teoria desenvolvida pelo médico continuaram a mesma. Para demonstrar a importância de Freud, Zimerman (1999) esclarece que dizer "escola freudiana" é quase redundante, já que toda a psicanálise e os psicanalistas, de várias maneiras, estão conectados aos princípios metapsicológicos, teóricos e técnicos deixados por Freud e seus seguidores, tanto os da sua época quanto os que vieram depois.

O autor destaca que a dita “escola Freudiana” parece redundante, considerando que todos os psicanalistas, estão, alguma forma, ligados aos princípios fundamentais estabelecidos por Freud. O que demonstra o quão profunda é a influência de Freud na Psicanálise, tornando desnecessário especificar uma “escola” separada, já que os psicanalistas em geral compartilham do conhecimento prático derivado dos estudos Freudianos.

Dessa forma, para a discussão que pretendemos realizar neste trabalho, utilizamos os conceitos de Freud sobre a psicanálise, visto que seus estudos apresentaram os principais conceitos psicanalíticos utilizados até os dias atuais.

2.1.1 Psicanálise na perspectiva freudiana

Um dos estudiosos mais importantes dessa área foi Sigmund Freud (1856-1939), um médico vienense que alterou radicalmente a maneira como pensava-se a vida psíquica. Ele ousou estudar os processos misteriosos do psiquismo e suas regiões obscuras, como as fantasias, sonhos, esquecimentos e o interior do ser humano, abordando problemas científicos. Essa investigação levou Freud à criação da psicanálise como conhecemos hoje. Segundo a definição de Freud (1973, p.287):

Psicanálise é o nome de:(1) um procedimento para a investigação de processos mentais que são quase inacessíveis por qualquer outro modo, (2) um método (baseado nessa investigação) para o tratamento de distúrbios neuróticos e (3) uma coleção de informações psicológicas obtidas ao longo dessas linhas, e que gradualmente se acumula numa nova disciplina científica”.

Freud apresenta a psicanálise inicialmente como um método de investigação, que busca desvendar o significado inconsciente de múltiplos elementos da experiência humana, como palavras, ações, sonhos, fantasias e delírios. O segundo método é descrito é a psicoterapia, neste a psicanálise não é apenas uma técnica de investigação, mas também um tratamento. Por fim, a psicanálise é descrita como um conjunto de teorias que buscam sistematizar o conhecimento sobre a psique, partindo de dados obtidos por meio de métodos investigativos e terapêutico. Essas teorias incluem as teorias psicológicas, que abordam o funcionamento mental, e as teorias psicopatológicas, que explicam os distúrbios psíquicos.

Trabalhando com pacientes histéricos,¹³ Freud compreendeu que os sintomas que eles apresentavam estavam ligados a algo que estava escondido, ao mesmo tempo que era revelado.

¹³ Classe de neuroses que apresentam quadros clínicos muito variados. As 2 formas sintomáticas mais bem identificadas são a histeria da conversão em que o conflito psíquico vem simbolizar-se nos sintomas corporais mais diversos, paroxísticos (exemplo: crise emocional com teatralidade) ou mais duradouros (exemplo: anestesias, paralises histéricas, sensação de “bola” faríngea, etc.), e a histeria de angústia, em que a angústia é fixada no de modo mais ou menos estável neste ou aquele objeto exterior (fobias). (Laplanche; Pontalis, 2011, p. 211)

Com o passar do tempo, Freud aprendeu que esses sintomas neuróticos carregavam uma mensagem do inconsciente, ou seja, questões psíquicas reprimidas. Em um de seus escritos Freud chegou a colocar o seguinte termo: “O inconsciente é certamente o verdadeiro intermediário entre o somático e o psíquico, talvez seja o *missing link* tão procurado” (Freud, 1939, p.370).

Foi então que o médico passou a investigar possíveis tratamentos para os distúrbios psicológicos escondidos no anímico. Ao se aprofundar cada vez mais na psique, ele chegou ao inconsciente e seus mistérios. Tais estudos mostraram que os seres humanos são movidos por seus desejos, medos, necessidades e conflitos dos quais eles desconhecem, ou seja - que é do inconsciente. Esse foi um dos entendimentos mais radicais de Sigmund Freud, e ainda domina a psicanálise clássica nos dias de hoje.

O psíquico é o inconsciente. O “termo inconsciente é utilizado como adjetivo, para designar o conjunto dos processos mentais que não são conscientemente pensados” (Roudinesco, 1998, p.376). Ainda misterioso para nós, tanto em sua natureza interna quanto o mundo externo. Sua compreensão é fornecida pela consciência de forma tão limitada quanto às informações resultantes dos nossos órgãos sensoriais nos apresentam o mundo externo (Freud, 2018a). “Portanto, adquirimos nosso conceito de inconsciente a partir da teoria da repressão. O reprimido é, para nós, o protótipo do que é inconsciente” (Freud, 2001, p. 17). O inconsciente armazena as experiências e as emoções dolorosas que não queremos encarar.

Essas experiências e emoções acabam se tornando feridas emocionais, medos, desejos cheios de culpa e conflitos não resolvidos, em especial os que adquirimos quando muito jovens. A formação do inconsciente surge dessa repressão, ou seja, ao tentarmos esquecer conscientemente esses eventos psicológicos dolorosos e difíceis de lidar, mas essa repressão não faz com que eles desapareçam, pelo contrário, dá força a eles de forma que possam influenciar como nos comportamos sem que sem que estejamos cientes disso. O inconsciente Freudiano nos apresentou a dimensão de uma racionalidade completamente nova.

Além do inconsciente Freud também defendia que o aparelho psíquico humano era composto por mais dois níveis, o consciente (Cs) e o pré-consciente (Pcs), sendo que cada um era responsável por um processo que influência direta ou indiretamente a personalidade de um indivíduo. “Antes de chegar à Consciência, o conteúdo psíquico que estava armazenado no Inconsciente enfrenta o impedimento da Censura e das resistências psíquicas que levam a um

dispêndio de energia (libido) e a modificações dos conteúdos para chegarem ao Pré-Consciente” (Breviglieri, 2018, p. 69).

A partir daí, fomos apresentados às três instâncias psíquicas, o id, o ego e o superego. Segundo Breviglieri (2018, p. 75):

O Id é a instância de formação de desejos e emoções arcaicos e primários no dinamismo psíquico, sendo a fonte das “Pulsões”. O Ego, segundo componente, é submetido ao Princípio da Realidade e aos Processos Secundários, tendo de operar com as demandas do Id acordando com os limites da realidade. O Superego é herdeiro do “Complexo de Édipo”. Este Complexo é universal, ou seja, incontingente e incondicionado, não estando sujeito a variações culturais e subjetivas, atingindo todas as pessoas indistintamente em qualquer espaço ou tempo.

Assim essas três instâncias, delineadas por Freud, regem a mente humana. É importante lembrar que o id, o ego e o superego representam uma série de processos distintos e atividades dinâmicas dentro da pessoa, em vez de serem três entidades distintas com limites bem definidos quando falamos sobre eles. Além disso, Freud emprega os pronomes pessoais alemães das Es, Das Ich e das *über-Ich* em seus textos. Os pronomes foram tornados menos íntimos pela tradução latina, o que levanta a questão de saber se é apropriado tentar uma tradução diferente (Engler, 2009).

Uma personalidade ajustada é o resultado do sistema manter seu equilíbrio de força psíquica com o ego posicionado no meio e todas as demandas atendidas. O resultado de um desequilíbrio é uma personalidade mal adaptada. Quando o id é dominante, por exemplo, o resultado pode ser uma pessoa impetuosa e imprevisível (como um criminoso). Um superego hiperativo, pode levar a uma pessoa muito moralista (por ex. fanático por uma religião). Uma pessoa excessivamente conectada pode ser resultado de um ego opressor à realidade (por exemplo, ser muito inflexível e incapaz de se desviar de diretrizes ou sistemas), e incapaz de ser impulsivo (expressar impulsos irracionais, por exemplo), ou sem senso individual do que é inadequado e impróprio (Carducci, 2009).

Essas discussões tornam as contribuições de Freud extremamente importantes para a psicanálise como a conhecemos hoje. É por causa dessas contribuições que podemos discutir, nos tópicos a seguir conceitos como, o trauma e o transtorno de estresse pós-traumático, patologias que surgem da psique humana. Também traremos outros autores que discutem tais conceitos atualmente, graças às descobertas de Freud.

2.1. 1. 1 Trauma

A definição de trauma mais aceita pela comunidade científica é a aquela apresentada pela escola psicodinâmica francesa de Janet Charcot (1962), que o caracteriza como um ou mais eventos que podem alterar o sistema psíquico do indivíduo, ameaçando fragmentar a coesão mental e causar impotência e vulnerabilidade, além de um estresse tão severo que ameaça o equilíbrio psicológico do sujeito.

No entanto, por muito tempo, muitos estudiosos chamavam o trauma de histeria, como Charcot (1962) que mantinha a hipótese da “histeria traumática”¹⁴. Considerava-se que, o trauma era apenas uma medida defensiva inata, advinda das reações às ameaças ambientais, até que Freud apresentou uma noção empírica constituída a partir do tratamento de seus pacientes, em especial os que eram diagnosticados com histeria. Ele observava a maneira que seus pacientes sofriam por causa de acontecimentos passados, que poderiam ser reais ou fantasiados.

A partir daí, antes mesmo de criar a teoria psicanalítica, baseando-se em suas observações dos pacientes com histeria, Freud, em seus primeiros escritos, já nos apresentava sua noção de trauma, “[...] transformando-se em trauma psíquico toda impressão de que o sistema nervoso tem dificuldade em abolir por meio de pensamento associativo ou da reação motora [...]” (Freud, 1976 b, p. 222), noção essa que estava estritamente ligada à histeria.

Assim, a perspectiva Freudiana aponta que o trauma é um choque violento, que causa uma quebra do aparelho psíquico. Diante da situação traumática, o indivíduo se vê incapaz de reagir de maneira que lhe permita lidar corretamente com o acontecido. Assim, as memórias do trauma ficam represadas no aparelho psíquico, agindo como um corpo estranho (Freud, 1893).

Pode-se mesmo dizer que o termo “traumático” não tem outro sentido que econômico. Chamamos assim a uma experiência vivida que leva à vida da alma, num curto espaço de tempo, um acréscimo de estímulos tão grande que sua liquidação ou elaboração, pelos meios normais e habituais, fracassa, o que não pode deixar de acarretar perturbações duradouras no funcionamento energético. (Freud, 1976, p. 275)

Em outras palavras, o trauma acontece quando o indivíduo passa por uma experiência tão intensa que sobrecarrega a mente com muitos estímulos. Assim, os processos normais de

¹⁴ “Tipo de histerias escrito por Charcot. os sintomas somáticos, vai particularmente as paralisias, aparecem aqui, muitas vezes após um tempo de latência, consecutivamente há um traumatismo físico, mas sem que este possa explicar mecanicamente os sintomas em questão.” (Laplanche; Pontalis, 2011, p. 216)

lidar com essas experiências falham, resultando em perturbações persistentes no funcionamento psíquico. O sistema anímico não consegue digerir o acontecido, e o indivíduo experimenta um medo intenso e um medo extremo junto a uma sensação de impotência.

Segundo Giulio Perrotta (2019), o trauma é causado por um ou mais eventos ou experiencias extremamente perturbadoras e prejudiciais que podem deixar uma pessoa emocionalmente abalada, e podem ser de variados tipos: a perda de um ente querido, o luto do fim de um relacionamento, a perda do emprego, o envolvimento em uma situação crítica que tenha causado impotência e vulnerabilidade, violência física (estupro) ou violência psicológica (doméstica, verbal e bullying).

Pode ter um impacto severo na estrutura individual do indivíduo, afetando seu funcionamento psicológico, sua identidade, suas relações interpessoais e seus padrões de intimidade (Torres Bernal e Mille, 2011). De acordo com Wilson & Keane (2004), o trauma tem uma influência profunda nos relacionamentos interpessoais e na auto-organização da vítima. O indivíduo fica “ferido” por completo; todos os traços do funcionamento comportamental e das reações psicológicas aos danos físicos e psicológicos são afetados pelo trauma. Os efeitos posteriores do trauma também podem contradizer nossos sistemas de crenças e expectativas em relação às pessoas, e à existência em geral. O trauma também pode ter impacto na visão de mundo, nas ideias sobre a natureza humana, nos padrões de conexão pessoal, nas relações interpessoais e nas autopercepções do indivíduo.

Se não for tratada corretamente, essa condição pode se tornar crônica, gerando uma série de perturbações ao indivíduo, como sentimentos de vazio e desespero, hostilidade e desrealização, perda de coerência na representação de si mesmo, irritabilidade, problemas de desregulação emocional, tendência à automutilação ou proteção pessoal inadequada e uma forte dependência. Pessoas que sofreram algum tipo de trauma desenvolvem gatilhos que as fazem reagir de maneira desregulada e autodestrutiva (Perrotta, 2019). É normal sentir medo durante e após um acontecimento angustiante. Algumas pessoas que sofreram um incidente terrível, assustador ou perigoso podem desenvolver o transtorno de estresse pós-traumático.

2.1.1.2 Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT)

Desde as guerras do Vietnã, os campos da psiquiatria, da psicanálise e da sociologia assumiram um grande interesse pelo problema do trauma. Em 1980, a Associação Americana

de Psiquiatria finalmente reconheceu e tornou oficial o fenômeno que já era conhecido, mas ignorado, sob o título “transtorno de estresse pós-traumático” (TEPT), que abrangia sintomas do que era chamado de choque de bomba, estresse de combate, sincronização de estresse retardado, síndrome e neurose traumática, e referia-se a respostas emocionais tanto para ações humanas quanto para catástrofes naturais (Caruth, 1995).

Esse reconhecimento oficial e a classificação como patologia, forneceu uma teoria de diagnóstico tão poderosa que os especialistas começaram a investigar outras causas para o TEPT. “Suddenly responses not only to combat and to natural catastrophes but also to rape, child abuse, and a number of other violent occurrences have been understood in terms of PTSD, and diagnoses of some dissociative disorders have also been switched to that of trauma” (Caruth, 1995, p. 3)¹⁵

Segundo Giulio Perrotta (2019, p. 2-3, tradução nossa), para desenvolver o TEPT é necessário que o sujeito atenda alguns critérios estabelecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5):

- A pessoa foi exposta a um trauma, como morte real ou uma ameaça de morte, ferimentos graves ou violência sexual (Critério A), ter experiência direta ou indireta do evento traumático ou tomar conhecimento de um evento traumático, violento ou acidental aconteceu com um membro da família ou um amigo próximo.
- Ter a presença de sintomas intrusivos relacionados ao evento traumático e surgindo após o próprio evento traumático (Critério B): memórias, sonhos, flashbacks que podem levar à perda completa de consciência do ambiente circundante.
- O sujeito estabelece uma atitude constante e persistente de evitar os estímulos associados ao evento traumático, que é implementado após o evento traumático (Critério C).
- Existem alterações negativas de pensamentos e emoções associados ao evento traumático e que ocorrem após o evento traumático (Critério D). A pessoa pode não se lembrar de algum aspecto importante do evento traumático, desenvolver crenças persistentes e exageradas ou expectativas negativas sobre si mesmos, sobre os outros ou sobre o mundo.
- Apresenta mudanças marcantes na excitação e na reatividade associadas com o evento traumático, e que ocorrem após o evento traumático evento (Critério E) como comportamento

¹⁵ “De repente, as respostas não eram apenas ao combate e às catástrofes naturais, mas também ao estupro, ao abuso infantil e a uma série de outras ocorrências violentas foram compreendidas em termos de TEPT, e os diagnósticos de alguns transtornos dissociativos também foram mudados para o de trauma” (Caruth, 1995, p. 3, tradução nossa)

irritável e explosões de raiva (com mínima ou nenhuma provocação) normalmente expressa na forma de agressão verbal ou física em relação a pessoas ou objetos, comportamento imprudente e autodestrutivo, hiper vigilância, respostas de alarme exageradas, problemas de concentração, dificuldade em relação ao sono, como dificuldade em adormecer ou estar dormindo ou sono não restaurador.

- A duração das alterações descritas é superior a um mês (Critério F).
- O transtorno causa sofrimento ou prejuízo clinicamente significativo em áreas sociais, ocupacionais ou outras áreas importantes (Critério G)
- O distúrbio não é atribuível aos efeitos fisiológicos de uma substância como drogas ou álcool ou outro medicamento, condição (Critério H).

Portanto, a re-experienciação, evitar estímulos relacionados ao incidente e alterações negativas de pensamentos e emoções associados ao evento traumático, são sintomas que vão além da resposta de medo após a exposição traumática.

A lista de critérios estabelecida acima corrobora o argumento de que não apenas as pessoas que foram à guerra desenvolvem o TEPT, e que existem outros eventos traumáticos que podem levar o sujeito a apresentar tais sintomas. Principalmente se considerarmos o contexto atual da sociedade, onde as doenças psicológicas têm sido motivo de grande preocupação para os profissionais da saúde.

Estima-se que o transtorno atinge aproximadamente 4% dos adultos anualmente e estima-se que em adolescentes de 13 a 18 anos seja de 8%. Segundo Torres Bernal e Mille (2011) o trauma psicológico causa uma sobrecarga no indivíduo do ponto de vista emocional e cognitivo, afetando suas habilidades de agir, resolver situações e se comunicar. E que a experiência subjetiva de cada indivíduo pode depender da severidade do evento, da sua história pessoal, do significado que o evento representa e do suporte social que ele recebe das pessoas a sua volta.

Assim, os acontecimentos relacionados ao desenvolvimento do TEPT geralmente estão fora do controle do sujeito e são imprevisíveis, já que, envolvem morte, acidente e violência. Portanto, os variados instrumentos que avaliam a exposição dos indivíduos a estes tipos de situação podem ser exaustivos, por isso dispomos de itens variados. E apesar da lista de acontecimentos ser extensa, dificilmente apenas um instrumento seria capaz de incluir todas as possíveis situações, a maioria contém uma questão em aberto sobre uma outra situação traumática.

Diante do exposto, compreendemos que o Transtorno de Estresse Pós-Traumático não tem como causa um fator específico como se acreditava a princípio, mas diversos tipos de violências e traumas experimentados pelo indivíduo. E os sintomas causados por essa condição podem ser tanto físicos quanto psíquicos e que são capazes de incapacitar o indivíduo traumatizado.

2.1.1. 3 A perda do objeto amado, luto e melancolia

A perda do objeto amado é um conceito postulado por Sigmund Freud que está relacionado ao luto e à melancolia. Primeiro, devemos discutir o que é o objeto dentro da psicanálise, para podermos abordar o luto e a melancolia.

O objeto é uma representação psíquica que pode ser real ou abstrata, palpável ou não, uma ideia ou um sentimento, e está ligado a uma representação, palavra ou afeto, e tem como função a satisfação de desejos (Freud, 1972). Segundo André Green (2000, p. 02), para Freud, o objeto é "polissêmico, existe sempre mais de um objeto e, como um todo, eles cobrem vários campos e realizam funções que não podem ser abarcadas por um só conceito". Ou seja, o objeto tem vários significados que são atribuídos de acordo com a representação psíquica que esse objeto tem para o sujeito.

Alinhado a isso, Coelho Jr. (2001, p. 39) discute que, "utilizando-se dos recursos próprios da língua alemã para a formação de palavras", Freud nos apresenta uma série de noções que demonstram a variedade de significados que o objeto pode carregar:

Objektwahl (escolha de objeto), Determinierung des Objectwahl (determinação da escolha de objeto), Identifizierung als Vorstufe der Objektwahl (identificação como grau elementar da escolha de objeto), infantile Objektwahl (escolha de objeto infantil), inzestuöse Objektwahl (escolha de objeto incestuosa), homossexuale Objektwahl (escolha de objeto homossexual), Anlehnungstypus der Objektwahl (escolha anaclítica de objeto), narzissistische Objektwahl (escolha narcísica de objeto), Objektfindung (encontro do objeto), Objektbesetzung (investimento de objeto), Objekt-Libido (objeto de libido), Objekttrübe (objeto de pulsões), Objektliebe (objeto de amor), Objektwechsel (troca de objeto), Objektwerbung (recrutamento do objeto), Objektverzicht (renúncia do objeto), Objektverlust (perda do objeto), Objektvermeidung (ato de evitar o objeto) e Mutterbrust als erstes Objekt (seio materno como primeiro objeto).

Esses conceitos ajudam a entender como a noção de objeto se relaciona com as diferentes formas que o sujeito direciona seus desejos e afetos aos objetos. A escolha do objeto

é um processo que possui várias camadas, um processo psíquico influenciado por fatores externos e internos, como experiências infantis, fantasias e expressões do inconsciente. Esses fatores moldam a maneira como escolhemos nossos parceiros e como projetamos nossos desejos nesses objetos.

Tendo discutido as noções de objeto dentro da psicanálise e a importância que ele possui nas relações humanas, podemos discutir as consequências da perda do objeto amado. Discutiremos a perda do objeto na perspectiva do luto, considerando que o personagem foco das análises sofre a perda de alguém que amava. A perda do objeto amado pode levar ao estudo de luto e melancolia, segundo Freud (2010): “O luto, de modo geral, é a reação à perda de um ente querido, à perda de alguma abstração que ocupou o lugar de um ente querido, como o país, a liberdade ou o ideal de alguém, e assim por diante.” Cada indivíduo reage a perda desse objeto de sua própria maneira.

Freud (2010, p. 173), destaca que o enlutado experimenta alguns sintomas, sendo eles: um doloroso abatimento, a perda de interesse pelo mundo externo, a perda da capacidade de eleger um novo objeto de amor, o afastamento de toda atividade que não se ligue à memória do falecido. “Logo vemos que essa inibição, restrição do eu exprime uma exclusiva dedicação ao luto, em que nada mais resta para outros o intuito e interesses.” Um comportamento que só não parece patológico porque pode ser explicado.

Já a melancolia que exibe quase os mesmos traços do luto, com exceção de um, pois no luto a autoestima não é afetada:

Se caracteriza, em termos psíquicos por um abatimento doloroso, uma sensação do interesse pelo mundo exterior, perda da capacidade de amar, inibição de toda atividade e diminuição da autoestima que se expressa em recriminações têm nações e ofensas à própria pessoa e pode levar a uma delirante expectativa de punição. (Freud, 2010, p. 173)

A melancolia se caracteriza por uma profunda tristeza, perda de interesse pelo mundo exterior e autodepreciação, expectativa de punição, mostrando-se um processo psíquico complexo e doloroso. “No luto, é o mundo se torna pobre e vazio; na melancolia, é o próprio EU.” (Freud, 2010, p. 176) Ou seja, o luto se relaciona a perda do objeto amado, enquanto na melancolia ocorre a perda do “Eu”. O sujeito melancólico se mostra mais abatido e demonstra menos interesse no mundo, tendo uma visão negativa de si mesmo e do mundo ao seu redor.

O luto tem como objetivo dissipar toda a energia que estava concentrada naquele objeto. O objeto amado não está mais presente e, agora, é necessário que a ligação amorosa com ele

seja removida. No entanto, isso não pode ser feito imediatamente; será feito aos poucos, com o uso de bastante tempo e de energia de investimento. Durante esse processo, a existência do objeto de investimento é psiquicamente prolongada. As lembranças e expectativas que mantinham a libido ligada ao objeto são focalizadas e superexploradas, o que resulta no desligamento da libido (Freud, 2013)

Aplicando a melancolia o que aprendemos sobre o luto fica evidente que, “ela também pode ser reação à perda do objeto amado; quando os motivos que ocasionaram são outros, pode-se reconhecer que essa perda é de natureza mais ideal” (Freud, 2013, p. 02). O objeto não morreu, mas sim se perdeu como objeto de amor. Em outros casos, ainda acreditamos estar autorizados a presumir uma perda desse tipo, mas não temos a capacidade de compreender de forma clara o que se perdeu e, com razão, acreditamos que o doente também não tem a capacidade de compreender conscientemente o que se perdeu. O melancólico é aquele que sabe quem perdeu, mas não o que perdeu nele [no objeto]. Isso nos leva a estabelecer uma relação entre a melancolia e a perda de um objeto que nos foi retirado da consciência, ao contrário do luto, no qual não há consciência da perda do objeto.

O objeto é aquilo que se torna alvo dos desejos de um sujeito, e tem como função a satisfação do desejo e fornecer amor. O objeto tem vários significados que vai de acordo com a representação psíquica atribuída a ele. A perda desse objeto pode levar ao estado de luto e melancolia, e o sujeito passa a vivenciar diversos sintomas relacionados a essas condições.

3 O TRAUMA, A DOR E A MÚSICA: como o trauma e a dor ecoam na música

Nesta seção, discutimos como Mafuyu Sato, personagem do mangá *Given volumes I e II* (2014 a 2016), lidou com a morte de seu namorado e amigo de infância, Yuki Yoshida, dialogando com os conceitos de trauma e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), bem como Mafuyu utilizou a música para superar sua condição e alcançar o Crescimento pós-traumático.

Para isso, primeiro apresentamos uma breve explicação do que é um mangá para que os leitores se familiarizem com o termo, seguida do enredo de *Given*. Também apresentamos Mafuyu e Yuki, os personagens protagonistas desta pesquisa. Para essa discussão, contamos com autores como Sigmund Freud (1996); Bessel van der Kolk (2016); Rachel Yehuda & Joseph Ledoux (2007); Meshulam-Werebe (2003), Mauro Figueira e Ivan Mendlowicz (2003); Cádia Fonseca (2011); Robert Niemeyer (2001); entre outros/as.

3.1 MANGÁ COMO LITERATURA E GIVEN

Mangás são quadrinhos de origem japonesa, lidos da direita para a esquerda, e suas páginas são em preto e branco. A palavra *Mangá* veio da junção de “man” (involuntário) e “ga” (imagem ou desenho). Portanto, mangá significa “desenho involuntário” (Brenner, 2007). É interessante apontar que as páginas seguem uma sequência definida de imagens que são muito importantes para o andamento da história. Dentro do *mangá*, “há um constante fluxo de escolhas em relação a imagens, ritmo, diálogo, composição, gesticulação, e uma tonelada de outras coisas, como representar personagens, objetos e ambientes com clareza nos enquadramentos”. (McCloud, 2006, p. 02) Essa escolha cuidadosa de elementos é essencial para garantir que a mensagem e as emoções abordadas na obra sejam claras e impactantes.

O *mangá* mistura imagens e palavras em uma narrativa única, de uma maneira que as palavras se tornam parte da composição gráfica. McCloud (2006, p. 02) argumenta que:

Em seu uso da sequência visual os quadrinhos substituem o tempo pelo espaço. No entanto, não existe uma norma de conversão, e o tempo flui nos quadrinhos. Numa assombrosa variedade de maneiras. Com imagens inertes que estimulam um único sentido, os quadrinhos representam todos os sentidos e pelo caráter de suas linhas representam o invisível mundo da emoção. Linhas que evoluem e se tornam símbolos ao dançarem com os símbolos mais jovens chamados palavras.

O autor demonstra a singularidade do *mangá* em apresentar uma forma de expressão visual que tem a habilidade de substituir o tempo pelo espaço na narrativa, permitindo que haja uma fluidez temporal. Também destaca a capacidade do *mangá* de representar tanto sentido visual quanto os outros sentidos e emoções, por meio de técnicas artísticas sofisticadas. Essa interação entre texto e imagem é de extrema importância para que as palavras e formas visuais se complementem, formando uma linguagem cheia de significados e simbolismos.

Com histórias voltadas para a cultura japonesa, os mangás oferecem um leque de possibilidades em enredos e criadores, nos quais os leitores encontram narrativas que vão de heróis retirados de lendas até a história de amor de um colegial. O *mangá* não se preocupa apenas com a diversão dos personagens, mas também proporciona um ambiente interativo que oferece momentos excitantes e disputas esportivas carregadas de emoções, por isso é atraente para os leitores. Oferecendo uma fuga da realidade, os mangás têm como objetivo unir o real e o cotidiano com a fantasia, atingindo não só o público infantil, mas os jovens e os adultos também. (Luyten, 2000)

Os mangás possuem diversos gêneros e estilos. Os “quadrinhos japoneses” apresentam temas tão variados quanto seus leitores. Aqueles destinados a garotos balanceiam cuidadosamente suspense e horror, histórias dramáticas de esporte, aventura, fantasia, ficção científica e a vida escolar, que são recheados de tiras satíricas e ultrajantes. Para as meninas, busca-se o balanço entre contos de amor idealizado, muitas vezes protagonizados por heróis e heroínas estilizadas (Schodt, 1997). Mas uma coisa é certa, independente do público-alvo os mangás estão recheados de lições de vida, personagens icônicos, críticas sociais e questões psicológicas. Pois, assim como afirma Dolean Dias Carvalho (2007, p. 23), “o mangá possui nuances, assim não pode ser tratado como um simples entretenimento, é mais que isso se torna uma alternativa lúdica para as tensões cotidianas, em um mundo exigente e competitivo.”

Os autores de mangás, os chamados mangakás, não têm medo de abordar assuntos considerados tabus ou pesados demais para o público. Assuntos como, estupro, bullying, uso de drogas, prostituição, namorados violentos, pais indiferentes, ou seja, assuntos sensíveis que fazem parte da realidade dos leitores, são abordados de forma profunda e cativante, permitindo que os mangakás façam um “aprofundamento e desenvolvimento psicológico das personagens” (Carvalho, 2007, p. 27). Esse aprofundamento psicológico permite aos mangakás tratarem de temas presentes nos estudos da psicanálise.

Como exemplos,¹⁶ temos personagens famosos no mundo dos mangás como Hisoka do mangá *Hunter x Hunter* (1998) que apresenta traços de psicopatia e vive apenas pela busca de seu próprio prazer, o personagem Killua Zoldyck, do mesmo mangá, que apesar de sua pouca idade já passou por tantos traumas que não possuía empatia por outras pessoas e só vai adquirindo tal sentimento ao longo da obra.

O mangá *Naruto* (1999) que aborda tanto a depressão quanto o TEPT por meio do personagem Hatake Kakashi, que, após seu pai cometer suicídio, e ele mais tarde ter sido obrigado a matar sua melhor amiga e amor de infância durante uma missão, desenvolve uma depressão profunda e vivencia sintomas de TEPT, como lavar as mãos compulsoriamente, ter pesadelos vívidos e se afastar das pessoas, sintomas que o acompanham até a vida adulta.

E por fim o mangá *Attack on Titan* (2009), que nos apresenta o personagem Levi Ackerman que após assistir sua mãe morrer e permanecer ao lado do corpo enquanto apodrecia, acabou desenvolvendo sintomas de TOC (Transtorno obsessivo-compulsivo) por limpeza.

Os mangás citados acima são exemplos não só da pluralidade de assuntos que esse veículo literário pode abordar, mas de como os mangakás desenvolvem de maneira minuciosa, o psicológico de seus personagens. “Ocorre uma identificação entre o leitor e a personagem do mangá, pois o mesmo consegue perceber traços humanos e assim se identificar.” (Fernandes, 2008, p. 192-193) Tornando a obra mais profunda e próxima da realidade do leitor.

*Given*¹⁷(Japonês: ギヴン) é um mangá escrito e ilustrado pela artista japonesa Natsuki Kizu. A artista começou sua carreira como doujinshi¹⁸ e ganhou reconhecimento local vendendo trabalhos e fan art de obras como, *Hetalia*, *Kuroko no Basuke* e *Haikyuu!!*, em eventos de cultura pop. Em 2013, fez sua estreia na indústria do mangá com *Yukimura-sensei to Kei-kun*. Sendo sua obra de maior sucesso, *Given* conquistou o público e foi adaptada para CDs de drama e um anime. A série de mangá é do gênero *Yaoi*, com subgêneros drama, romance e Boys Love. O conteúdo original foi lançado em abril de 2014 pela editora japonesa *Shinshokan*, seu público-alvo é voltado para leitores que gostam de histórias românticas com um toque de drama, profundidade e humor.

¹⁶ Exemplos embasados pelas leituras da autora, que incluem os estudos do Rafael Beserra - Psicólogo Clínico e Organizacional - CRP-01/23540 e seu canal no Youtube - Psicologia dos animes.

¹⁷ Disponível em: <https://www.genkidama.com.br/blog/2022/08/04/given-uma-pequena-introducao-a-obra/> acesso em 03 de Out. de 2024.

¹⁸ O termo doujinshi pode ser traduzido como: publicações feitas de pessoas com o mesmo interesse, ou seja, trabalho de fã. Disponível em: https://aminoapps.com/c/otanix/page/blog/o-que-e-doujinshi/BKXx_mocwudGLdVqJ1zWg6LJEIj7kap43V acesso em 03 de out. de 2024.

O mangá *Given* conta a história de Mafuyu Sato e Ritsuka Uenoyama, dois estudantes do ensino médio que têm seus destinos cruzados quando Mafuyu decide tirar um cochilo em um canto da escola. Ritsuka nota que Mafuyu estava abraçando uma guitarra Gibson com as cordas quebradas e pergunta se pode ajudá-lo a consertar, ele era integrante de uma banda e não entendia por que alguém teria uma guitarra tão cara, se, além de andar por aí com as cordas quebradas, ele não sabia tocar. Então, o dono da guitarra pede para que ele o ensine a tocar tão bem quanto ele.

Figura 1 foto da banda



Fonte: Sublime manga. Arte de Natsuki Kizu.

Após aceitar dar aulas de guitarra ao Mafuyu, Ritsuka decide apresentá-lo à sua banda mostrada na imagem acima, composta pelo baixista Karuki Nakayama e o baterista Akihiko Sanji. Aos poucos Mafuyu vai se interessando pela música e se fazendo cada vez mais presente nos ensaios da banda, a princípio sendo um dos guitarristas, até Ritsuka ouvi-lo cantar e implorar para que ele se torne o vocalista, já que, antes a banda não trabalhava com letras, apenas com instrumentais.

Vale ressaltar que embora a obra possua atualmente nove volumes lançados, optamos pelos volumes 1 e 2, por serem os que tratam da história de Mafuyu e Yuki, já que os outros volumes se preocupam mais em contar as histórias dos personagens secundários e seus dilemas, tornando a história de Mafuyu e Yuki apenas um plano de fundo.

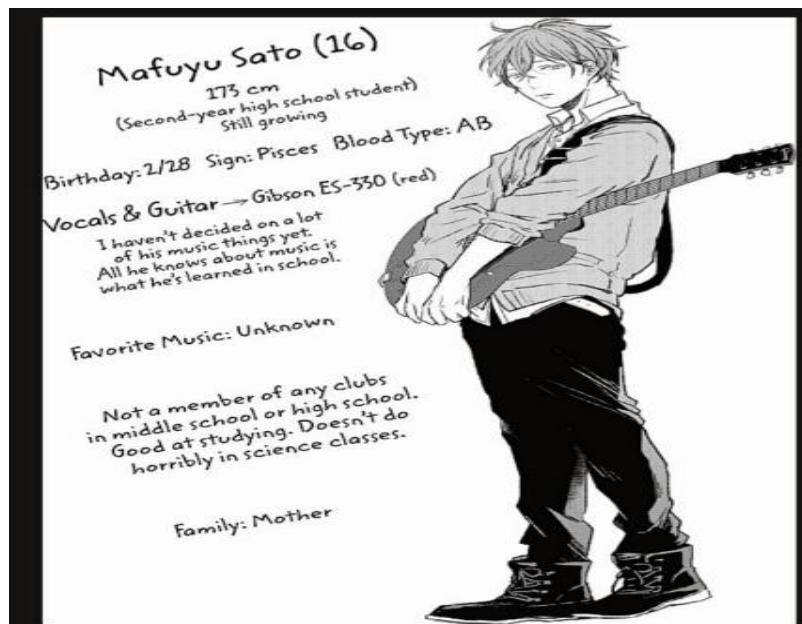
3.2 Mafuyu Sato e Yuki Yoshida.

Um rapaz de caráter e moral extremamente enigmáticos e introvertidos, com feições inexpressivas e falas curtas. Mafuyu Sato (o “Fuyu” de seu nome significa inverno)¹⁹, assim como seu nome sugere, é um personagem meigo, de grande sensibilidade e introspectivo. Isso reflete no seu apego ao instrumento que ele carrega na imagem, a guitarra que pertencia a Yuki e que foi dada a ele após a morte deste.

A maneira com que ele se agarra à guitarra pode representar uma tentativa de encontrar alívio diante dos traumas que ele vivenciou. Sua postura também demonstra indícios de que Mafuyu pode estar carregando um peso que é demais para um adolescente carregar sozinho. Ele é sempre visto sozinho e em lugares afastados tentando cochilar entre as aulas, o que indica que algo não o está deixando dormir direito à noite.

O personagem nos apresenta de forma leve, profunda e intimista temas como, o sentimento angustiante do luto, um doloroso abatimento, e a perda de interesse pelo mundo externo (Freud, 2010), a tentativa de enfrentar seus traumas, a libertação de emoções negativas reprimidas e a busca por e seguir em frente, aprendendo a amar novamente.

Figura 2 informações do personagem



Fonte: Sublime manga. Given volume 1.

¹⁹ Disponível em: https://aminoapps.com/c/otaku-life-tm-1/page/blog/mafuyu-sato-e-suas-relacoes-historia-de-given/Y53v_g6cbuEE2QZzNv3jg4ojlw6XMXNr1. Acesso em 03 out. de 2024.

O personagem, a princípio enigmático, vai aos poucos se abrindo, e à medida que a história avança, percebemos que seu comportamento não tem como influência apenas sua timidez. Seu comportamento apático e sua falta de interesse nos acontecimentos ao seu redor, parecem não ser apenas timidez.

Yuki Yoshida²⁰ (o nome “Yuki” significa neve) demonstra traços de personalidade totalmente contrários aos de Mafuyu, sendo um rapaz extrovertido com uma personalidade magnética que atrai todos ao seu redor. Yuki é descrito como atlético, dominante, alegre e muito carinhoso e afetuoso com Mafuyu. Ele tinha cabelo curto, tingido de amarelo na parte superior e castanho claro na parte inferior, usava três piercings na orelha esquerda e era sempre visto com uniforme escolar.

Sua postura mostra que ele era confiante e extrovertido. Quando começou no ensino médio, Yuki descobriu sua paixão pela música entrou para uma banda e começou a trabalhar meio período para comprar uma guitarra. Após isso, ele era sempre visto carregando sua guitarra gibson ES-330 vermelha, como se fosse uma extensão de seu próprio corpo. Suas músicas, assim como sua voz, eram consideradas extremamente envolventes. Yuki possuía um talento raro para a música e almejava se tornar famoso e viver da mesma.

Figura 3 Yuki Yoshida



²⁰ Disponível em: https://given.fandom.com/wiki/Yuki_Yoshida acesso em 03 de Out. de 2024.

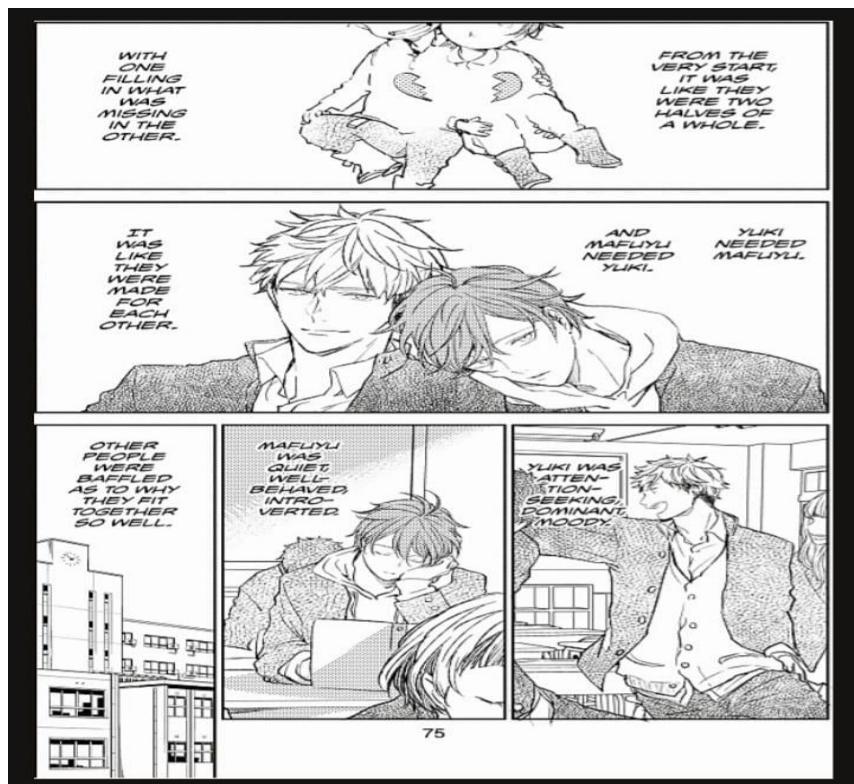
Fonte: Sublime mangá. Volume 2.

Yuki estava cercado por rumores, devido ao seu relacionamento com Mafuyu, pois todos desconfiavam que eles estavam em um relacionamento amoroso, e o outro boato é de que o motivo de seu suicídio seja o seu namorado e amigo de infância.

3.3 Code. 1: “Would you die for me then?”: Um amor de infância e o trauma pela perda²¹

Mafuyu Sato e Yuki Yoshida se conheceram quando eram crianças. Sua conexão foi instantânea, e os dois se tornaram inseparáveis. Yuki se tornou um alicerce para Mafuyu, que sofria abusos de seu pai na infância. Quando o pai de Mafuyu foi preso, ambos passaram a compartilhar um laço ainda mais forte, já que os dois estavam na mesma situação familiar. Como podemos ver no excerto e na figura a seguir:

Figura 4 Eles eram uma lei própria.



Fonte: Capítulo 9, Volume 2, p. 75

²¹ Escolhi nomear as seções de maneira diferente do habitual, porque acredito que utilizar esse elemento nos torna mais próximos da profundidade desta obra. Considerando a perspectiva pessoal dessa fala, apresenta-se uma narrativa em primeira pessoa.

HIRAGI: Mafuyu Sato, Yuki Yoshida, and I were childhood friends. It was just the tree of us...until Shizumi moved into the neighborhood. Ever since I can remember we're in our own little world. Especially Yuki and Mafuyu, who are both latchkey kids raised by single mothers. It was like they were drawn together by a magnetic force. They were a law unto themselves. It seemed that their private world was perfect. (Capítulo 09, Volume 02, p. 74 e 76)²²

A forma como ambos são representados na imagem demonstra não só a proximidade dos dois, mas a maneira como ambos se completavam. No primeiro quadro, ambos são parte de um só coração, o que sugere, que mesmo tendo personalidades diferentes, eles se equilibravam e se complementavam. No segundo quadro, vemos que Mafuyu está apoiando a cabeça no ombro do yuki, sugerindo que eles apoiavam um ao outro. No terceiro quadro, vemos as divergências em suas relações com outras pessoas: enquanto Yuki está cercado pelos colegas e está sorrindo, Mafuyu está sozinho em sua mesa sem demonstrar interesse ao seu redor. Era assim que eles eram vistos aos olhos não só de seus amigos, mas de quem estava ao seu redor.

Hiragi descreve como era a relação dos três como amigos de infância, revelando a proximidade especial entre Mafuyu e Yuki e destacando o laço único que eles compartilhavam. Ao mencionar o fato de que ambos foram criados por mães solteiras, nos é revelado uma camada mais complexa à sua conexão. O que Freud (1933, p. 68), chama de “identificação” - isto é, a ação de assemelhar um ego a outro ego, em consequência do que o primeiro ego se comporta como o segundo em determinados aspectos, imita-o e, em certo sentido, assimila-o dentro de si.” Demonstrando que a experiência familiar semelhante, pode ter contribuído para fortalecer seu vínculo, gerando uma identificação mútua.

Esse vínculo era tão forte que ele descreve a atração dos dois como uma “força magnética”, sugerindo que a conexão dos dois era tão poderosa que parecia inevitável. Ao dizer que eles eram como “uma lei para si mesmos”, Hiragi dá a ideia de uma união tão íntima e autônoma que sua ligação transcende as normas convencionais, demonstrando o quanto emocionalmente profunda era sua amizade. O objeto amoroso não é simplesmente escolhido, mas sim achado passando a ter um significado especial para o indivíduo (Rabinovish, 2009).

²² **HIRAGI:** Mafuyu Sato, Yuki Yoshida e eu éramos amigos de infância. Éramos apenas nós três... até Shizumi se mudar para o bairro. Desde sempre, vivíamos em nosso próprio mundo. Especialmente Yuki e Mafuyu, que eram crianças que voltavam para casa sozinhas, criadas por mães solteiras. Parecia que eles eram atraídos por uma força magnética. Eles eram uma lei própria. Parecia que o mundo particular deles era perfeito. (Capítulo 09, Volume 02, p. 74 e 76, tradução nossa)

Em sua fala final, Hiragi comenta que eles viviam em seu mundo privado aparentemente perfeito o que antecipa, de forma sutil, os desafios e as tensões que surgirão mais tarde entre os dois. Essa declaração é corroborada quando todos chegaram ao ensino médio, como é mostrado no próximo excerto:

HIRAGI: We became high school students and went to different schools. Yuki Shizumi, and I started playing music. That's when the small cracks started to form. Yuki got a job to save up money to buy a guitar. And he started spending the rest of his free time holed up in the studio. (Capítulo 09, Volume 02, p. 77)²³

Neste trecho, Hiragi conta como essa transição para o ensino médio deu início às tensões entre os dois. O fato de ambos terem ido para escolas diferentes, aponta uma mudança significativa na dinâmica de seu relacionamento, pois cada um começa a seguir seu próprio caminho e a descobrir novos interesses.

Yuki, descobre sua paixão pela música e passa a dedicar mais tempo ao seu novo interesse, passando menos tempo com Mafuyu. E dessa mudança sutil, começaram a surgir “pequenas rachaduras” entre os dois. E esse foco do Yuki na música teve um impacto na relação dos dois maior do que Hiragi imaginava, possivelmente criando uma distância emocional e um desequilíbrio na dinâmica do casal.

O fato de Yuki passar mais tempo se dedicando à música, e se isolar no estúdio e passar menos tempo com o Mafuyu, gera um afastamento entre eles. E esse afastamento, pode ter gerado uma sensação de desamparo, pois segundo Freud (1926, p. 28), “o desamparo é associado ao medo da perda do amor do ser que ocupa a função de protetor”. Dada a dependência do sujeito, o perigo maior é o de ser abandonado, deixado à própria sorte e ao próprio desamparo”. A sensação de desamparo se dá principalmente, pelo fato de que ambos estavam sempre juntos, e compartilhavam todas as experiências de sua vida. Essa mudança causa uma desconexão emocional entre eles, destacando o impacto que essas escolhas individuais tiveram em seu relacionamento, intensificando o medo de abandono e a sensação

²³ Nós nos tornamos estudantes do ensino médio e fomos para escolas diferentes. Yuki Shizumi e eu começamos a tocar música. Foi quando as pequenas rachaduras começaram a aparecer. Yuki arrumou um emprego para economizar dinheiro para comprar uma guitarra. E ele começou a passar o resto do seu tempo livre trancado no estúdio. (Capítulo 09, Volume 02, p. 77) (Tradução nossa)

de desamparo por parte do Mafuyu. Mais tarde, o que parecia ser apenas uma discussão de casal, acabou se tornando algo que marcaria Mafuyu pelo resto de sua vida.

Figura 5 Palavras erradas.



Fonte: Capítulo 11, volume 02, p. 135

YUKI: “You know I’d do anything for you”.

MAFUYU: I knew it then. (It happened one winter)

YUKI: “I’ll quit playing guitar.”

MAFUYU: I won’t be lonely.

YUKI: “Why don’t you believe me!?” “I can’t live without you!”

MAFUYU: Fine, would you die for me then?!

(Capítulo 11, Volume 02, p. 134 e 135)²⁴

No diálogo acima, ao usar o sujeito implícito “I” e o verbo “quit”, Yuki demonstra estar disposto a fazer qualquer coisa para provar seu amor por Mafuyu, declarando que não pode viver sem ele. A frase “Why don’t you believe me!?” expressa desespero e sugere uma

²⁴ **YUKI:** “Você sabe que eu faria qualquer coisa por você.”

MAFUYU: Eu sabia naquele momento. (Aconteceu num inverno)

YUKI: “Vou parar de tocar guitarra.”

MAFUYU: Eu não ficarei sozinho.

YUKI: “Por que você não acredita em mim!?” “Eu não posso viver sem você!”

MAFUYU: Então você morreria por mim?! (Capítulo 11, p. 134 e 135) (Tradução nossa)

necessidade de validação, já a frase "I can't live without you!" expressa uma dependência do objeto de desejo. Durante a discussão, Mafuyu faz uma pergunta que geraria um arrependimento que ele carregaria pelo resto de sua vida, já que Yuki considera a música uma parte vital em sua vida.

Mafuyu pergunta se ele morreria por ele, não no sentido de que ele deveria cometer suicídio, mas no sentido de desistir da música e passar mais tempo com ele. Utilizando a interjeição "fine", que mostra uma aceitação forçada, junto a frase "Would you die for me then?!", que pode ser interpretado como uma forma de testar o amor e compromisso de Yuki. "Em face do excesso, o psiquismo procura dele se livrar pela ação, para não correr o risco de ficar paralisado pela angústia" (Birman, 2006, p.183).

Nesse diálogo há uma carga emocional muito forte da angústia, o medo, a confusão, e a solidão que ambos sentiam no momento, os levou a tentar encontrar uma solução imediata para seu sofrimento. Assim como na imagem, como podemos ver, Mafuyu dá as costas para Yuki enquanto este tenta alcançar seu cachecol. O que parece ser uma tentativa de mantê-lo ao seu lado, pois ele sabe, que se fosse embora naquele momento, aquelas palavras não teriam volta.

Após essa discussão, Yuki passou três dias trancado em seu quarto, e apesar de saber de sua baixa tolerância à bebida alcoólica, ele passou esses dias bebendo, até que ao terceiro dia Mafuyu foi visitá-lo e o encontrou sem vida, pendurado em seu quarto em meio a uma total bagunça e vários indícios de sua angústia, incluindo várias latas e garrafas de bebida.

Figura 6 O trauma.



Fonte: Capítulo 01, volume 01, p. 03

Ao encontrar seu namorado e amigo de infância sem vida em uma cena que lhe causará muitos pesadelos, Mafuyu sentiu uma dor inimaginável. O quadro com o fundo preto, pode significar o quanto profunda foi a dor. No momento em que Mafuyu encontra Yuki, tomado pela dor, ele quebra a corda da guitarra que estava em suas mãos, como é mostrado no último quadro da cena acima. A corda sendo quebrada mostra que, nesse momento, algo se partiu dentro de Mafuyu, e que ele não seria mais o mesmo a partir dali.

Essa cena ilustra exatamente o momento em que Mafuyu sofre o trauma. Freud (2010, p. 222) explica que o trauma psíquico é “[...] toda impressão que o sistema nervoso tem dificuldade em abolir por meio do pensamento associativo ou da reação motora”. Ou seja, o trauma acontece quando o sistema anímico não consegue digerir uma situação experienciada pelo indivíduo, devido a carga emocional ser muito forte.

Assim, o trauma permanece como um corpo estranho no sistema anímico, deixando sua marca no cérebro. Estudos como os de Bessel van der Kolk (2016, p. 136), “revelam que o intenso medo, a tristeza e a raiva aumentam a ativação de regiões cerebrais subcorticais envolvidas em emoções e reduzem significativamente a atividade em várias áreas do lobo frontal, particularmente o MPFC (côrtez pré-frontal medial).” Ou seja, o TEPT está mais presente em atividades cerebrais que processam o medo e menos presente em outras áreas, como o córtez pré-frontal, uma área responsável pelos pensamentos racionais.

O que explica por que pessoas que sofreram algum trauma têm dificuldade de pensar racionalmente e acabam sucumbindo às fortes emoções às quais o sistema anímico é exposto. Portanto, o TEPT pode ser descrito como “[...] uma condição em que o processo de recuperação do trauma é interrompido” (Yehuda & Ledoux, 2007, p. 19). Assim, o indivíduo passa a conviver com o trauma, como se fosse uma prisão, como veremos na discussão seguinte.

3.4 Code. 2: “It happened one winter... It happened one night... you left me all alone”: Os traços de transtorno de Estresse Pós-Traumático.

Mafuyu acaba de perder seu grande amor e melhor amigo, que tirou sua própria vida, e por um motivo complicado ainda. Ele teve que lidar com tal situação, e o possível motivo para o suicídio de Yuki acabou impactando a vida de Mafuyu de diversas maneiras, como poderemos

ver a seguir: “**MAFUYU**: Over and...over again. I keep having the same dream”²⁵ (Capítulo 1, Volume 01, p. 03).

Mafuyu passa a ter pesadelos repetitivos com o momento de seu trauma. No diálogo acima, Mafuyu relata que todas as noites sonha com a mesma coisa, como se estivesse preso no tempo revivendo o mesmo momento. Ao fazer a escolha grammatical, “Over and... over again”, um adjunto adverbial de repetição, seguido do pronome pessoal “I”, e “keeping having”, um verbo transitivo no presente simples que indica continuidade da ação, junto a um verbo no gerúndio, formando uma locução adverbial, ele demonstra que há uma ação repetitiva e contínua. O cérebro volta àquele cenário repetidas vezes na tentativa de entender a experiência traumática e descobrir se deveria ter respondido àquela situação de uma forma diferente.

O estudo dos sonhos de pacientes com neuroses traumáticas possui características de repetidamente trazer o paciente de volta à situação de seu acidente, numa situação da qual acorda em outro susto, o que não seria de se esperar quando se considera a natureza do sonho uma realização de desejos do paciente. (Meshulam-Werebe, 2003, p. 39)

Ou seja, no caso de pessoas que sofreram um trauma, os sonhos não estão ligados à realização de desejos, mas sim a uma ferramenta de adaptação, utilizando de diversas repetições do ocorrido como uma forma de lidar com o momento traumático. Nessas experiências de trauma o cérebro ensaia diferentes reações e diferentes visões do ocorrido na tentativa de elaborar e processar o trauma.

Ademais, Mafuyu não consegue esquecer Yuki e a dor de sua perda. Ele começa a ver falsamente Yuki onde quer que esteja, demonstrando que o seu trauma se estende para além de seus sonhos e afeta o mundo ao seu redor.

MAFUYU: You’re in my head. You’re in the world around me. Wherever I go, traces of you remain. I can’t forgive you. I can’t forgive myself. But I want to.²⁶ (Capítulo 11, Volume 02, p. 142-143)

Mafuyu descreve que Yuki está com ele onde quer vá utilizando da expressão “in my head”, que funciona como um locativo, e a frase “You’re in the world around me”, indica o espaço não só mental, mas físico, que Yuki ocupa em sua vida. Isso demonstra que, mesmo

²⁵ **MAFUYU**: Vez... após vez. Eu continuo tendo o mesmo sonho. (Capítulo 1, p. 03, tradução nossa)

²⁶ **MAFUYU**: Você está na minha cabeça. Você está no mundo ao meu redor. Onde quer que eu vá, vestígios de você permanecem. Eu não consigo te perdoar. Eu não consigo me perdoar. Mas eu quero. (Capítulo 11, Volume 02, p. 142-143, tradução nossa)

tentando seguir em frente e se afastando de qualquer ambiente ou situação que relembrasse sua dor, tanto as lembranças quanto os efeitos da experiência traumática continuam afetando-o profundamente. “Esses sintomas de reexperimentação do trauma são específicos do TEPT, não sendo observados em outros transtornos psiquiátricos.” (Figueira; Mendlowicz, 2003, p. 14) Sendo um dos principais sintomas de TEPT.

Por causa dessa re-experienciação constante das lembranças traumáticas, Mafuyu passa a fugir de tudo que o lembra da situação traumática, ele muda de escola e se afasta de seus outros amigos de infância, na tentativa de evitar qualquer estímulo relacionado à situação traumática, como podemos ver no diálogo a seguir.

HIRAGI: Sorry for taking that out on you just now.

MAFUYU: It's okay. I said you don't know how I feel. But the truth is, I don't know how I feel. I didn't want to face any of it, so I've just been running away (Capítulo 09, Volume 02, p. 83).²⁷

Mafuyu acaba admitindo para Hiragi que o amigo não entendia o que ele sentia e que nem ele mesmo entende seus sentimentos, sugerindo uma confusão emocional. A frase composta pelo sujeito “I” e um verbo no passado “said”, e a segunda parte “you don't know how I feel,” uma oração subordinada direta, manifestam a frustração e o sentimento de isolamento, pois Mafuyu sente que os outros são incapazes de compreender seu sofrimento.

Ele confessa que tem evitado enfrentar qualquer coisa que lembre a situação traumática pela qual passou. Ao utilizar duas orações conectadas pela conjunção casual “so”, e os verbos “didn't want” e “have been running”, Mafuyu expressa uma ação do passado que tem continuidade no presente. Em vez de enfrentar seus medos e anseios de frente, ele escolheu fugir deles, na tentativa de evitar a dor emocional e o desconforto de lidar com a morte de Yuki.

Segundo os psiquiatras Ivan Figueira e Mauro Mendlowicz (2003), os indivíduos traumatizados faziam uso de diferentes estratégias para lidar com as emoções intensas, o medo causado pelo trauma e “pelos sintomas de hiper estimulação autonômica a elas associados” (2003, p. 15). Essas estratégias geram um comportamento que eles chamam de esquiva:

²⁷ **HIRAGI:** Desculpa por descontar isso em você agora.

MAFUYU: Está tudo bem. Eu disse que você não sabe como me sinto. Mas a verdade é que não sei como me sinto. Eu não queria enfrentar nada disso, então acabei fugindo.
(Capítulo 09, Volume 02, p. 83, tradução nossa)

A esquiva corresponde a uma tentativa desesperada de evitar contato com tudo que relembrar o trauma. Classicamente, o paciente evita falar, pensar ou ir a locais associados ao trauma. Em alguns casos, pode ocorrer o fenômeno da amnésia psicogênica. (Figueira e Mendlowicz, 2003, p. 15)

Na tentativa de evitar as lembranças e as emoções relacionadas ao trauma, o indivíduo tenta desesperadamente se afastar de tudo que lembre a situação traumática, seja um lugar, atividades que lhe eram importantes e até falar com seus amigos. Mafuyu utiliza dessa estratégia para não ter que lidar com as constantes lembranças da morte de Yuki e de como ele o encontrou.

Mafuyu também passa a demonstrar um comportamento apático e uma visão de mundo mais negativa e distorcida. Ele demonstra estar em um estado emocional negativo e sente-se frustrado com sua incapacidade de se comunicar e se expressar. Para ele, as outras pessoas parecem saber exatamente o que fazer e como reagir a diversas situações, como é mostrado na fala a seguir:

MAFUYU: Other people seem to know what the best thing to do is. They can... cry or laugh or say the right words. but I'm not good at it. I get told a lot that I look like a space case, like I've got nothing to say. **I'm... probably really bad at expressing myself... compared to other people.** (Capítulo 04, Volume 01, p. 104-108)²⁸

Para Mafuyu, reações como chorar, rir ou saber dizer as palavras certas parece muito fáceis para as outras pessoas. Ele, pelo contrário, sente dificuldade em fazer essas coisas de maneira adequada. Utilizando a expressão "I'm... probably really bad at expressing myself", com reticências para sugerir hesitação, e fazendo uso de comparação com "compared to other people", Mafuyu confessa um sentimento de incapacidade e auto-comparação. Ele acredita que as pessoas o veem como um caso perdido, alguém que nunca tem nada a dizer, sempre apático, o que o faz sentir-se isolado e incompreendido.

Segundo consta no caderno técnico de tratamento do transtorno de estresse pós-traumático – TEPT (2019, p. 20), o indivíduo traumatizado tende a experienciar um “estado emocional negativo persistente (p. ex., medo, pavor, raiva, culpa ou vergonha).” e “sentimentos

²⁸ **MAFUYU:**

“Outras pessoas parecem saber qual é a melhor coisa a fazer. Elas podem... chorar ou rir ou dizer as palavras certas. Mas eu não sou bom nisso. Muitas vezes me dizem que pareço uma pessoa distante, como se não tivesse nada a dizer. Eu... provavelmente sou muito ruim em me expressar... comparado a outras pessoas.” (Capítulo 04, Volume 01, p. 104-108) (Tradução nossa)

de distanciamento e alienação em relação aos outros; a pessoa sente-se isolada dos outros.” Esses sentimentos passam a ser constantes na vida emocional do indivíduo.

A pessoa passa a se sentir desconectada dos outros, ela sentindo-se isolada por não se achar capaz de se relacionar com outras pessoas de maneira significativa. Esse distanciamento leva à sensação de não pertencimento, intensificando o sentimento de solidão, o que afeta não só as experiências emocionais internas do indivíduo, mas suas interações sociais também. (Figueira; Mendlowicz, 2003). Mafuyu tem uma percepção pessimista de si mesmo, e se enxerga como alguém incapaz de se conectar com outras pessoas, isso o faz sentir-se inseguro e solitário.

Ao observar a experiência de Mafuyu, podemos ver o impacto que o trauma provocou em sua vida. A perda de Yuki de forma tão trágica seguindo de sua dificuldade de se expressar e de lidar com suas emoções, são sinais de “entorpecimento psíquico (numbing)”. Pois, sujeitos com TEPT “passam a ter dificuldade em rir, chorar, amar, ter ternura, compadecer-se ou sentir atração sexual. Parecem “mortos para a vida”, isolando-se dos amigos e dos familiares.” (Figueira & Medelovicz, 2003, p. 15) Mafuyu não consegue se expressar nem chorar, demonstrando o quanto profundos são os efeitos do trauma, que se fazem presentes não só em seus sonhos e memórias, mas também afetam sua percepção e interação com o mundo ao seu redor.

Em suma, Mafuyu passa a vivenciar o que parecem ser sintomas de estresse pós-traumático, sendo eles, a re-experienciação por meio de sonhos e a ilusão de ver Yuki onde quer que ele esteja (Critério B), começa a evitar tudo relacionado ao trauma (Critério C) e por fim uma visão negativa de si mesmo e do mundo (Critério D).

3.5 Code. 3: “...wanted someone to hear me scream out this pain and misery that’s stuck inside”: O Crescimento Pós-Traumático

A dor de perder alguém que se ama é um dos maiores sofrimentos que o ser humano pode experimentar. Não se pode medir o quanto difícil pode ser o processo de luto, que segundo Freud (1914-1916, p. 172) “é a reação à perda de uma pessoa amada ou de uma abstração que ocupa seu lugar, como pátria, liberdade, um ideal etc”. E quando se perde alguém, principalmente alguém que você amou tanto profundamente, a dor emocional pode ser avassaladora.

A dor da perda é relativa à grandiosidade do amor e o luto é uma reação normal e “[...] jamais nos ocorre ver o luto como um estado patológico e indicar tratamento médico para ele [...]” (Freud, 1914-1916, p. 172), o mundo perde as cores, se torna vazio e a realidade passa a não ter atrativos, mas confiamos que esses sintomas irão ser superados com o tempo. Ao entrar para a banda, Mafuyu foi convidado a escrever uma música que seria apresentada em um festival.

Mafuyu pensou em falar sobre seu amor, sua dor e sua perda, o que parecia ser a resposta que ele procurava para fazer as pazes com seu coração. No entanto, a ideia de seguir em frente parecia absolutamente impossível porque significaria apagar o amor que ele perdeu, e por isso ele não estava conseguindo compor. Devido a esse bloqueio, Kajima percebeu que ele estava passando por uma luta interna e o chamou para conversar.

KAJIMA: If you don't come to terms with your past, you won't be able to write those lyrics. You need to make a decision. Do you want to express those feelings? or do you want to run away from putting them into words? (Capítulo 8, Volume 02, p. 50)²⁹

Figura 7 As palavras certas.



(Capítulo 8, Volume 02, p. 50)

²⁹ **KAJIMA:** Se você não confrontar seu passado, não conseguirá escrever essas letras. Você precisa tomar uma decisão. Quer expressar esses sentimentos? Ou prefere fugir de colocá-los em palavras? (Capítulo 8, Volume 02, p. 50) Tradução nossa)

Kajima explica a Mafuyu que, se ele quiser expressar algo realmente profundo e que as pessoas entendam a dimensão da sua dor por meio de sua música, ele deve fazer as pazes com seu passado. Ao dizer, “If you don't come to terms with your past” uma oração condicional, seguido de “you won't be able to write those lyrics”, uma oração que indica consequência, Kajima alerta que Mafuyu precisa confrontar suas lembranças e suas emoções, se ele não se reconciliar com seu coração, será incapaz de seguir em frente e ser feliz novamente.

Em seguida Kajima o provoca ao dizer, “Do you want to express those feelings? or do you want to run away from putting them into words?” perguntas que provocam uma escolha interna e uma busca por expressão. Pela expressão do Mafuyu ao ouvir essas palavras, podemos saber o quanto elas o impactaram. Os olhos arregalados, expressão de surpresa e a mão no coração, mostram que Mafuyu foi pego de surpresa, não só pelas palavras de Kajima, mas pela verdade que ele não queria encarar.

Essa conversa com Kajima permitiu a Mafuyu buscar o que Calhoun e Tedeschi (1999) chamam de crescimento pós-traumático, a saber CPT, uma mudança psicológica positiva que alguns indivíduos experimentam após uma crise de vida ou evento traumático. Esse evento pode coexistir com TEPT. O CPT não nega o sofrimento, mas busca uma mudança positiva resultante do enfrentamento das emoções traumáticas.

O conceito de CPT faz referência à transformação, pelo que não é o mesmo que conceitos como resiliência, resistência, optimismo, ou outros semelhantes. É importante salientar que, apesar de poder ocorrer CPT, nem todas as pessoas são capazes de encontrar benefícios e consequências positivas em eventos negativos. (Fonseca, 2011, p. 09)

O CPT propõe a ideia de que pessoas que sofrem de TEPT podem experimentar mudanças positivas em suas vidas. Nesse sentido, Fonseca (2011) explica que isso não é uma experiência universal e que nem todas as pessoas traumatizadas conseguem encontrar aspectos positivos dessas experiências, isso depende da força de vontade do indivíduo, os meios adotados, características pessoais e o suporte social.

Nessa linha de compreensão, os teóricos Tedeschi e Calhoun (2006) desenvolveram um inventário de CPT, apontando as cinco principais instâncias de crescimento, que podem ser enumeradas como: (1) uma maior apreciação pela vida e mudança na percepção de prioridades; (2) relacionamentos mais calorosos e íntimos com os outros; (3) um maior senso de força pessoal; (4) reconhecimento de novas possibilidades ou caminhos para a própria vida; e (5)

desenvolvimento espiritual. Dessa forma, eles apontam que, após eventos traumáticos, alguns indivíduos experimentam um crescimento positivo em diversas áreas de sua vida, desde uma nova apreciação pela vida até o crescimento espiritual.

Posto isso, podemos entender que tudo dependia da força de vontade de Mafuyu e de sua determinação para seguir em frente e enfrentar seus sentimentos. Após uma luta interna, ele conseguiu compor a música e decidiu cantar no festival, surpreendendo a todos com toda a culpa, angústia e solidão que estava guardando. O fragmento da música de Mafuyu que vemos a seguir demonstra a profunda dor e solidão que a perda de Yuki causou:

MAFUYU: It happened one winter...It happened one night...You left me here all alone. Just... Even just a little...wanted someone to hear me out this pain and misery that's stuck inside. (Capítulo 10, Volume 02, p. 122)³⁰

A música começa contando um evento que aconteceu em uma noite de inverno, algo doloroso que marcou sua vida para sempre. Mafuyu utiliza oadvérbio de intensidade “Even” seguido de “just a little”, o que contrapõe com a ideia de intensidade. Ademais, ao usar “wanted”, verbo principal no passado simples expressando desejo, seguido de “someone to hear me out this pain and misery that's stuck inside”, o objeto indireto “someone” indica um desejo de escuta. A letra demonstra o quão marcante e dolorosa foi a perda, e o fato dela ter acontecido no inverno demonstra solidão, por isso Mafuyu expressa um forte desejo de ser ouvido e acolhido, a ideia de que há dor e miséria presas dentro de si sugere que ele está lutando para lidar com seus sentimentos. Por isso, o ato de ser ouvido é essencial para aliviar a carga emocional e chegar à cura.

Diante de eventos traumáticos, os indivíduos buscam compreender o que aconteceu e como isso se encaixa em suas vidas. A metáfora narrativa construtivista de Niemeyer (2001) explica que as histórias que contamos sobre nossas vidas são moldadas pelas experiências que vivemos e que ao compartilhar essas narrativas, os indivíduos podem重构其 understanding and encontrar um novo propósito. “Like a novel that loses a central character in the middle chapters, the life story disrupted by loss must be ...rewritten, to find a new strand of

³⁰ **MAFUYU:** Aconteceu em um inverno... aconteceu em uma noite... Você me deixou aqui sozinho. Apenas... Mesmo que seja só um pouco... queria que alguém ouvisse eu gritar essa dor e miséria que estão presas dentro de mim. (Capítulo 10, Volume 02, p. 137 e 123) (Tradução nossa)

continuity that bridges the past with the future in an intelligible fashion". (Niemeyer, 2001b, 263)³¹

O autor argumenta que, assim como uma história em um livro pode mudar drasticamente quando um personagem morre, a vida de um indivíduo também muda drasticamente quando ele passa por grandes perdas, como a morte de um ente querido. E que após essa perda o indivíduo precisa reescrever sua história de vida e reinterpretar suas experiências e encontrar um novo sentido. Isso envolve criar uma narrativa que agregue o que aconteceu no passado ao que está por vir, de forma que permita uma busca por novas perspectivas.

A forma como Mafuyu escreveu sobre seus sentimentos e anseios nas letras da música demonstra "a recognition of new possibilities or paths for one's life" ³²(Tedeschi & Calhoun, 2006, p. 06). Os versos da música demonstram sua luta interna para fazer as pazes com seu passado e alcançar o CPT, como pode ser visto a seguir:

[Verse 1]
 Just like snow
 That hasn't completely melted
 In the shade
I continue on with these feelings inside me
Please tell me how I'm supposed
to close the door on this love?³³

A frase "I continue on with these feelings inside me", com o uso do verbo "continue" em vez de algo determinado como, sinto ou experimento, indica algo continuo, sem resolução, sugerindo que Mafuyu está preso a sentimentos que não consegue superar. Na frase seguinte, "Please tell me how I'm supposed to close the door on this love?" o tom interrogativo, seguido

³¹ "Como um romance que perde um personagem central nos capítulos intermediários, a história de vida interrompida pela perda deve ser... reescrita, para encontrar uma nova linha de continuidade que conecte o passado com o futuro de maneira inteligível." (Niemeyer, 2001b, p. 263) (Tradução nossa)

³² "um reconhecimento de novas possibilidades ou caminhos para a vida de alguém." (Tedeschi; Calhoun, 2006, p. 06, tradução nossa)

³³ [Verso 1]

Assim como a neve
 Que não derreteu completamente
 Na sombra
 Eu continuo com esses sentimentos dentro de mim
 Por favor, me diga como eu devo
 Fechar a porta sobre este amor?
 (Tradução nossa)

de um pedido, reflete seu conflito interno entre o desejo de se afastar de uma emoção dolorosa e a dificuldade de “fechar essa porta”.

Esse verso mostra que a dor ainda persiste apesar da tentativa de superação, a neve que ainda não derreteu por completo pode simbolizar a presença persistente das emoções traumáticas mesmo que a visão em relação a elas esteja mudando. Mafuyu demonstra estar em uma luta interna entre a tristeza, amor e saudade, emoções fortes que não se dissipam facilmente. O questionamento presente na última linha mostra a dificuldade em superar esses sentimentos e mesmo que ele deseje encerrar esse ciclo, há dificuldade de encontrar as palavras certas.

Ao entrar em conflito com os sentimentos relacionados ao trauma, Mafuyu demonstra estar em um estado que Martin & Tesser (1996, p. 18) chamam de ruminação, “diversas variedades de pensamentos recorrentes, incluindo atribuição de significado, resolução de problemas, reminiscência e antecipação”, ou seja por meio do processo ruminativo o indivíduo é capaz de lidar com o trauma de maneira emocional, com um processamento mais consciente e construtivo, “the kind of thinking that leads trauma survivors toward growth.”³⁴ (2006, p. 09) Isso por que em vez de simplesmente sentir a dor, o indivíduo começa a refletir sobre o que aconteceu e o impacto do acontecimento em sua vida (Tedeschi; Calhoun, 2006).

Como pode ser visto no pensamento a seguir. Enquanto Mafuyu está cantando, ele expressa seus sentimentos e desejos por meio de pensamentos, o que demonstra uma mudança interna, pois ele admite que precisa se perdoar.

³⁴ “o tipo de pensamento que leva os sobreviventes de trauma ao crescimento.” (Tedeschi; Calhoun, 2006, p. 09, tradução nossa)

Figura 8 Desejo de perdão.



Fonte: Capítulo 11, volume 02, p. 143

MAFUYU:

I can't forgive you.
 I can't forgive myself.
 But I want to.
 (Capítulo, Volume 02, p. 143)³⁵

Nas sentenças, “I can't forgive you. I can't forgive myself.”, a escolha gramatical de “can't” demonstram que ele julga impossível perdoar o outro, muito menos se perdoar, evidenciando sua profunda mágoa em relação a Yuki. No entanto, na frase “But I want to.”, a conjunção adversativa “but” demonstra que, embora ele sinta a impossibilidade de perdão, há um desejo de fazer isso.

Os pensamentos de Mafuyu demonstram dificuldade de seguir em frente por conta da dor e um desejo por perdão. Ele expressa não conseguir se perdoar, nem perdoar o Yuki, mas ele precisa, pois já não aguenta mais carregar essa culpa. No primeiro quadro da figura, podemos perceber que o fundo já não está tão preto como vemos na imagem dois, por exemplo; tem pequenos pontos de luz, o que demonstra uma mudança interna.

³⁵ **MAFUYU:**

"Eu não posso te perdoar.
 Eu não posso me perdoar.
 Mas eu quero." (Vol. 02, capítulo 11, p. 143) (Tradução nossa)

Há um desejo de cura que o impulsiona a seguir em frente, não deixando seu amor para trás, mas fazer as pazes com ele e seguir lembrando dos bons momentos sem que lhe causem uma dor insuportável. A música desempenha um papel muito importante nesse processo, pois ele está finalmente colocando seus pensamentos em palavras, o que o permite enfrentar as memórias traumáticas. Isso indica que o ato de escrever sobre sua história “muda a forma como a pessoa organiza e pensa sobre o trauma.” (Fonseca, 2011, p. 22) A verbalização de suas memórias permite uma reestruturação de seu entendimento sobre o trauma.

Assim, ao escrever e verbalizar sobre sua relação com Yuki, Mafuyu se sente mais forte e confiante para fazer as pazes com seus sentimentos, o que Tedeschi e Calhoun (2006, p. 06) descrevem como, “A general sense of increased personal strength, or the recognition of possessing personal strength, is another domain of posttraumatic growth.”³⁶ A organização de seus pensamentos proporciona a criação de uma história que faz sentido, permitindo o senso de controle e resolução.

O que pode ser observado na imagem a seguir é que, durante a apresentação, Mafuyu solta um grito carregado de emoção, o que deixa todos à sua volta em choque. Não só o grito, mas a intensidade com que ele toca a guitarra indicam uma luta com seus próprios sentimentos e um confronto direto com o que estava incomodando.

³⁶“Uma sensação geral de aumento da força pessoal, ou o reconhecimento de possuir força pessoal, é outro domínio do crescimento pós-traumático.” (Tedeschi; Calhoun, 2006, p. 06, tradução nossa)

Figura 9 O grito.



Fonte: Capítulo 11, Volume 02, p. 136

O grito, e a guitarra aqui atuam como veículos para a expressão de sentimentos que não podem ser verbalizados de outra maneira. O ato de usar a música para verbalizar a dor, seguido pelo ato de gritar, sugere uma tentativa de dar forma a seu trauma, que estava até então contido e mantendo-o prisioneiro.

Figura 10 Lembranças



Fonte: Capítulo 11, Volume 02, p. 131 - 136

Enquanto cantava, as memórias de seus momentos com Yuki começaram a surgir em sua cabeça, como vemos na primeira figura. E, finalmente, seus últimos momentos com Yuki, como vemos na segunda figura, quando ele pediu que Yuki morresse por ele. Podemos notar que, na primeira figura, o fundo é completamente claro; já na segunda, em meio à discussão o fundo vai escurecendo, como se fosse engolido pela escuridão. Todo o arrependimento, frustração e raiva que ele reprimiu se derramam no grito, junto com todas as outras emoções avassaladoras que ele guardava. Assim, ao gritar com tanta intensidade, Mafuyu rompe com as repressões, e alivia tensões emocionais e permite a cura de suas feridas emocionais profundas.

Segundo Paula Alexandra Ramalho Marques (2017, p. 15), “[...] a música pode ser usada para ativar associações, memórias, experiências, humores e emoções. As respostas emocionais à música são complexas e muitas vezes podem ser mistas. É possível para um ouvinte estar ciente quer de emoções felizes e tristes mais ou menos ao mesmo tempo.” Não só ouvir, mas principalmente escrever uma música pode causar emoções profundas, como felicidade, alegria, tristeza ou experiências intensas e avassaladoras que acabam aparecendo em reações corporais como lágrimas, gritos ou arrepios.

Após esse momento de catarse, Mafuyu se viu capaz de algo que ele não conseguia fazer desde a morte de Yuki: chorar.

Figura 11 Finalmente capaz de chorar.



Fonte: Capítulo 11, Volume 02, p. 154

As lágrimas presenciadas na imagem acima, podem ser vistas como uma manifestação física de sua vulnerabilidade e transformação. O gotejar das lagrimas nas mãos, como se estivessem sendo lavadas ou purificadas, sugerem uma descarga emocional. Mafuyu não só colocou tudo para fora, mas se abriu para um novo início. Ele finalmente externalizou seu trauma, lidou com os sentimentos acumulados e quebrou as barreiras psíquicas que o impediam de seguir em frente.

In this way they bring their emotional stress under control and by listening, unawares, to themselves they start to analyze what they speak or write; thereby developing insight and awareness about themselves and the traumatic event. This changes the individual's self-perception in a positive way. (Tedeschi, 2018, p. 50)³⁷

Ao expressar seus sentimentos verbalmente, o sujeito tem a possibilidade de externalizar suas emoções, o que pode proporcionar um alívio significativo no estresse emocional. Ao ouvir a si mesmo e analisar suas palavras, Mafuyu experienciou um momento de catarse³⁸, que o permitiu experimentar uma autocompreensão e uma nova perspectiva de sua experiência traumática. Essa mudança na autopercepção foi fundamental para que ele pudesse externalizar sua dor por meio das lágrimas.

Essa mudança de percepção não apenas ajuda a lidar com o trauma, mas também abre caminhos para novas percepções emocionais e novas formas de se relacionar com as pessoas ao seu redor. Mafuyu passa a ter uma visão de mundo mais positiva, e enxergar as coisas boas que o cercam.

MAFUYU: I'm not lonely.

I'm having a good time...
 I'm having fun on lunch breaks now.
 I wish I could tell you all about it.
 (Capítulo 11, Volume 02, p. 155-156)³⁹

³⁷ Deste modo, eles controlam seu estresse emocional e, ao ouvirem a si mesmos, começam a analisar o que falam ou escrevem; desenvolvendo assim percepção e consciência sobre si mesmos e sobre o evento traumático. Isso muda a auto-percepção do indivíduo de forma positiva. (Tedeschi, 2018, p. 50) (Tradução nossa)

³⁸ Na psicanálise (que não é psicologia), seria a operação capaz de trazer à consciência memórias recalcadas no inconsciente, libertando a pessoa em análise de sintomas psiconeuróticos associados a esse bloqueio. (Almeida, 2006, p. 76)

³⁹ **MAFUYU:** Eu não estou sozinho.

Estou me divertindo...
 Estou me divertindo nas pausas para o almoço agora.
 Eu queria poder te contar tudo sobre isso.
 (Capítulo 11, Volume 02, p. 155-156) (Tradução nossa)

Na primeira frase, “I’m not lonely”, tem uma negação “not” mostrando que Mafuyu nega o sentimento de solidão. O que pode ser visto melhor nas frases seguintes, “I’m having a good time...I’m having fun on lunch breaks now.”, onde Mafuyu refere-se a um momento cotidiano, “lunch breaks”, mostrando que ele está começando a encontrar felicidade em pequenos momentos cotidianos. O que demonstra que ele está se distanciando do sentimento de solidão que ele costumava sentir. Ao dizer que está se divertindo, ele expressa estar encontrando alegria nos pequenos momentos da vida. Por fim, ele deseja poder contar ao Yuki que está conseguindo se recuperar, demonstrando que ele fez as pazes com o seu passado e lembrar de sua relação com Yuki não o causa mais tanta angústia.

Mafuyu começa a ter uma percepção de si mesmo e de seus relacionamentos com aqueles que estão ao seu redor mais positiva. Essa percepção não só permite que ele supere seu trauma, mas também o faz reconhecer a possibilidade de vivenciar experiências positivas. Essa nova perspectiva mais positiva pode ser vista como um sinal de que Mafuyu alcançou o CPT pois, segundo Tedeschi & Calhoun (2006, p. 04-06):

Posttraumatic growth is not simply a return to baseline-it is an experience of improvement that for some persons is deeply profound. [...] Can also be seen in the individual's identification of new possibilities for one's life or of the possibility of taking a new and different path in life.⁴⁰

Ou seja, alcançar o CPT não significa retornar ao estado anterior ao trauma, nem estar curado, mas vivenciar uma experiência de melhoria emocional. O sujeito passa a enxergar a vida e o mundo ao seu redor de maneira mais positiva e possibilidades de seguir em frente sem carregar os sentimentos de culpa e angústia causados pelo trauma. O CPT permite que o sujeito se reconstrua de maneira mais autêntica e significativa.

Ao analisarmos a trajetória de Mafuyu podemos ver que a vivência da música o permitiu encarar de frente seu trauma e verbalizar sua dor. Mafuyu foi capaz de alcançar o CPT e chegar às instâncias: “(1) *Personal Strength*, (2) *New Possibilities*, (3) *Appreciation of Life*, (4) *Relating to Others*”⁴¹, estabelecidas no inventário de Crescimento pós traumático estabelecido pelos psiquiatras Tedeschi & Calhoun (2018, p. 60). A música atuou como veículo para a auto

⁴⁰ O crescimento pós-traumático não é simplesmente um retorno ao estado anterior; é uma experiência de melhoria que, para algumas pessoas, é profundamente significativa. [...] Também pode ser observado na identificação pelo indivíduo de novas possibilidades para sua vida ou da possibilidade de trilhar um caminho novo e diferente na vida. (Tedeschi; Calhoun, 2006, p. 04-06, tradução nossa)

⁴¹ “(1) Força Pessoal, (2) Novas Possibilidades, (3) Apreciação da Vida, (4) Relacionamento com os Outros.” Tedeschi; Calhoun (2018, p. 60) (Tradução nossa)

exploração e o crescimento, Mafuyu foi capaz não só de superar seu trauma, mas também de fazer as pazes com seu passado e seguir em frente. Afinal a neve não pode existir sem o inverno, mas o inverno pode existir sem a neve. Por fim, vale ressaltar que não estamos lidando com um caso clínico real, mas com um personagem de mangá, por isso temos a liberdade de pular etapas de tratamento e fundir outras.

Em síntese, Mafuyu não conseguia fazer as pazes com seu passado e seguir em frente por medo de que isso o afastasse da memória de seu amor com Yuki, mas seu envolvimento com a música não só permitiu que ele entendesse melhor a paixão de seu amado pela mesma, mas também que ele tivesse uma chance de botar para fora tudo que estava preso em seu coração, e ressignificar seu processo de luto. O processo de crescimento acontece de dentro para fora, se o sujeito não se permitir encarar seus traumas e suas dores ele não consegue superar os traumas ou fazer as pazes com seu passado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os mangás tem se tornado cada vez mais presentes em nosso cotidiano. Com sua grande variedade de temas, seus personagens carismáticos, suas lutas épicas e principalmente tratando das questões psicológicas, eles têm discutido assuntos relacionados à mente humana e ao seu comportamento, temas relacionados à dor da perda, traumas, violência e amor não correspondido são frequentemente abordados. Essas abordagens fazem com que simpatizamos com os personagens e partilhemos de suas dores. -Afinal, que leitor de mangá nunca se pegou chorando por um personagem!?-

Um exemplo disso é o *corpus* desta pesquisa *Given (2014-2016): Volumes 1 e 2*, obra que aborda a dor que Mafuyu Sato, rapaz seguido por dois rumores: o primeiro é que ele estava namorando um colega de sua escola e o segundo é que esse amigo se matou por causa dele. A maneira trágica com que Yuki morreu levou Mafuyu a sofrer um trauma que o seguiu por muito tempo. O fato de Yuki ter cometido suicídio após uma briga entre os dois, e de Mafuyu tê-lo encontrado ainda pendurado, foi demais para ele. O luto passou a se manifestar de forma mais dolorosa, as lembranças e a culpa eram demais para ele aguentar. Uma abordagem pelas lentes dos Estudos Psicanalíticos pareceu a melhor escolha nesse caso.

Posto isso, por meio desta monografia, buscamos responder à seguinte inquietação: Quais são os traços de Transtorno de estresse pós-traumático vivenciados pelo personagem Mafuyu do mangá *Given* e saber como ele utiliza a música para enfrentar essa condição? Para responder essa pergunta, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Investigar os traços de Transtorno de estresse pós-traumático vivenciados pelo personagem Mafuyu do mangá *Given* e saber como ele utiliza a música para enfrentar essa condição. E para atingir esse objetivo foram elaborados os seguintes objetivos específicos: (i) Discutir os pressupostos teóricos dos Estudos Psicanalíticos, com ênfase nos conceitos de trauma e de estresse pós-traumático; (ii) Caracterizar as circunstâncias que ocasionaram o trauma e os sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) vivenciados pelo personagem Mafuyu Sato. (iii) Analisar como a vivência da música colabora para que o personagem Mafuyu Sato supere o trauma alcance o Crescimento pós-traumático (CPT).

A análise interpretativista confirma que Mafuyu Sato sofreu um trauma após seu namorado cometer suicídio, como demonstrado na primeira página do mangá *Given (2014-2016) Volume 1*, ou seja, o fato de que Yuki ter cometido suicídio após uma briga dos dois e

Mafuyu tê-lo encontrado ainda preso pela corda utilizada no ato, foram demais para seu cérebro processar. Ele sofreu uma carga emocional tão forte que não pôde liquidá-la, passando assim a carregar todas essas emoções negativas.

Em consequência disso, Mafuyu passou a apresentar sintomas de Transtorno de estresse pós-traumático, sendo eles: a re-experienciação por meio de sonhos e a ilusão de ver Yuki onde quer que ele esteja (Critério B), começa a evitar tudo relacionado ao trauma (Critério C) e por fim uma visão negativa de si mesmo e do mundo (Critério D). Mafuyu estava se afundando cada vez mais em sua própria dor, e como as cordas quebradas de sua guitarra, ele não conseguia ver um concerto para seu coração partido.

Mas, ao ser convidado a participar de uma banda, ele viu na música uma maneira de superar seu trauma e fazer as pazes com seu passado. Ao escrever uma música sobre seus sentimentos e sobre tudo que aconteceu entre ele e Yuki, Mafuyu conseguiu finalmente externalizar sua dor e processar seu trauma. Após a vivência da música Mafuyu foi capaz de alcançar o CPT e de voltar a enxergar a vida de maneira positiva, reconstruindo seus laços com seus amigos e infância e formando novos. Mafuyu foi capaz de sorrir novamente, assim como na imagem anterior a essa seção.

Em suma, não dá para dizer o quanto difícil pode ser o processo de luto porque quando se perde alguém, principalmente alguém que você amou tanto profundamente, a dor emocional pode ser avassaladora. A dor da perda é relativa à grandiosidade do amor e o luto é uma reação normal, mas quando você não consegue chorar, se expressar e colocar para fora toda aquela dor pode causar danos irreparáveis ao nosso psicológico. Mafuyu esteve tão imerso na dor que fica difícil separar a dor do luto, do trauma e do TEPT.

Considerando as respostas obtidas, destacamos que tanto o objetivo geral quanto os específicos, além da questão central deste trabalho, anteriormente mencionados, foram satisfatoriamente atendidos.

Pensando na riqueza dessa obra e a sensibilidade com que aborda questões psicológicas, recomendamos que pesquisas futuras utilizem este trabalho como base, pois os personagens secundários apresentados tratam de dilemas profundos e situações que são de total interesse não só dos estudos psicanalíticos, mas também dos Estudos *Queer*, como a dependência emocional e a descoberta e aceitação da identidade queer.

Quanto aos desafios enfrentados para a realização da pesquisa, destacamos o pouco conhecimento prévio acerca dos estudos psicanalíticos e de nosso receio para não diagnosticar

o personagem, visto que não somos especialistas em Psicologia, mas sim pesquisadoras dos Estudos Literários. Ainda assim, ousamos nos aventurar não apenas pelo universo dos pressupostos apresentados por Freud, mas também adicionamos outros estudiosos dessa área de conhecimento que enriqueceram nossas discussões sobre trauma, TEPT e CPT. Além disso, aplicar conceitos psicanalíticos relacionados aos Estudos Literários literatura, pois o uso da Crítica Psicanalítica dentro da Literatura, permite uma melhor compreensão da mente humana. Aplicar conceitos teóricos da psicanálise em personagens fictícios permite uma melhor visão clínica dessa linha de pesquisa e uma aplicação prática unida a discussões de diversos estudiosos e seus pontos de vista.

Esperamos que a discussão apresentada neste trabalho tenha ajudado a desmistificar o TEPT e as crenças que cercam essa condição, como a de que só quem esteve na guerra pode desenvolvê-la. Também esperamos que este trabalho desperte um olhar mais crítico nos leitores de mangás, e uma visão menos desdenhosa dos não leitores. -Os mangás têm tudo que os amantes da literatura procuram! Basta deixar os preconceitos de lado e dar uma olhadinha, não custa nada! -. Não enxergar a profundidade de uma obra diz mais sobre você do que a obra sendo lida.

Por fim, gostaria⁴² de dizer que *Given* não é apenas um romance clichê, mas sim uma obra profunda que mostra o quanto pode ser avassaladora a perda de um grande amor. Ela também mostra que mesmo que você esteja quebrado e não consiga ver a luz no fim do túnel, ainda há pelo que lutar, basta se dar uma chance e lutar por si mesmo. Às vezes parece que tudo está perdido e que não há solução, mas acredite, há sim! Lute por você com todas as forças, você merece uma chance de ser feliz!

Caso esteja precisando conversar procure:

Serviço de psicologia da Uespi (86 99498-5419)

E-mail: servicodepsicologiauespi@gmail.com



⁴² Narrativa em primeira pessoa por ser uma reflexão pessoal da pesquisadora.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA. W. C. **Psicoterapia aberta**: o método do psicodrama, a fenomenologia e a psicanálise. São Paulo: Ágora, 2006.
- BIRMAN. J. Subjetividades contemporâneas. In: **Arquivos do mal-estar e da resistência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, cap. 1 II, p. 171- 195.
- BERGER. A. **Media Analysis Techniques**. San Francisco: SAGE, 2005.
- BERGER. K. **The Developing Person through the Life Span**. Worth Publishers, New York, 2005.
- BRENNER, R. **Understanding manga and anime**. Exeter: Libraries Unlimited, 2007
- Caderno técnico de tratamento do transtorno de estresse pós-traumático – TEPT** / Ministério da Justiça e Segurança Pública, Secretaria Nacional de Segurança Pública -- Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENAP, 2019.
- CARUTH, C. (org.) **Trauma - Explorations in memory**, Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1995.
- CUVILLIER, A. **Manuel de Philosophie**. Vol. 2. 15e éd. Paris: Armand Colin, 1948. p. 125-150. DOI: 10.1234/56789.
- DACORSO, S. T. M. **Psicanálise e crítica literária. Estudos de Psicanálise**, Aracaju – n. 33 – p.147-154 – julho, 2010.
- CARVALHO, D. D. **Mangás e Animês**: Entretenimento e influências culturais. Monografia (Comunicação Social) - Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1506/2/20266905.pdf> . Acesso em: 07 Ago. 2024.
- CARDUCCI, B. **The psychology of personality**: Viewpoints, research, and applications. John Wiley & Sons, 2009.
- CALHOUN, L. G., TEDESCHI, R. G. **Facilitating posttraumatic growth: a clinician's Guide**. Londres: Lawrence Erlbaum Associates, 1999.
- CALHOUN, L. G.; TEDESCHI, R. G. Foundations of posttraumatic growth: An expanded framework. In: CALHOUN, L. G.; TEDESCHI, R. G. (eds) **Handbook of Posttraumatic Growth: Research and Practice**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, p. 3-23, 2006.
- COELHO JUNIOR, N. E. A noção de objeto na psicanálise freudiana. **Agora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 4, n. 2, p. 37-49, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1516-14982001000200003>. Acesso em: 08 nov. 2024.

DELEUZE. G.; GUATTARI, F. Kafka, pour une littérature mineure. Paris: Les Éditions de Minuit, 1975.

Disponível em: <https://www.psychiatry.org/patients-families/ptsd/what-is-ptsd> acesso em 28 de outubro de 2023.

Disponível em: <https://www.psychiatry.org/patients-families/ptsd/what-is-ptsd> acesso em 28 de outubro de 2023.

Disponível em: <https://www.psychiatry.org/patients-families/ptsd/what-is-ptsd> acesso em 17 de novembro de 2023.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: uma introdução. Tradução Waltensir Dutra; [revisão da tradução João Azenha Jr_] _ - 6" ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ENGLER. B. **Personality theories**. Boston: Houghton Mifflin Harcourt Publishing, 2009.

FIGUEIRA, I; MENDLOWICZ, M. **Diagnóstico do transtorno de estresse Diagnóstico do transtorno de estresse pós-traumático**. Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, RJ: Brasil, 2003.

FONSECA, C. **Crescimento Pós-Traumático**: O impacto de falar sobre os aspectos positivos de uma experiência traumática. Secção de Psicologia Clínica e da Saúde Núcleo de Psicoterapia Cognitiva-Comportamental e Integrativa: [s. n.], 2011.

FERNANDES, A. H. **Mangá e produção de sentidos**: reflexões sobre narrativa e contemporaneidade. In: OSWALD, M. L. M. B. PEREIRA, R. M. R. (orgs.). **Infância e Juventude**: Narrativas Contemporâneas. Petrópolis: DP et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2008.

FREUD, S. **Studienausgabe**. Frankfurt: Fischer Verlag "Die Verdrängung". v.III, (1915 b) p.103-160, 1982.

FREUD, A. **O ego e os mecanismos de defesa**. Tradução Francisc Settíneri. — Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREUD, S. **Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos**. (1914-1916) / Tradução e notas Paulo César de Souza - São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, S. **Dois Verbes de Enciclopédia** (1923 [1922]). In Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, Imago, 1976, v.XVIII.

FREUD, S. Conferências introdutórias sobre psicanálise. In FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (vol. XVI, pp. 289-558)**. (1976a) Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicada em 1917).

FREUD, S. Conferência XXXI: a dissecação da personalidade psíquica. In: FREUD, S. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (1933 [1932])** Rio de Janeiro: Imago, 2006. (Edição standard brasileira, 22).

FREUD, S. **Luto e melancolia**. In: Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2013. V. XIV.

FREUD, S. [1856-1939]. **Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos**. Tradução e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, S. **Inibição, Sintonia e Angústia**, O futuro de uma ilusão e outros textos. Tradução e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, (1926-1929).

FREUD, S. O Eu e o Id. In: FREUD, S. **Obras completas de Sigmund Freud**. v. 16. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2011.

FREUD, S. **O Eu e o ID, “Autobiografia” e outros textos. Uma Breve Descrição da Psicanálise**. Tradução de Paulo César, 1923-1925.

FREUD, S. **“Carta a Georg Groddeck de 5.6.1917”**, in Correspondência de amor e outras cartas (1873-1939), p.370.

FREUD, S. **Esboços para a “Comunicação preliminar” de 1893 (1940-1941[1892])**. In: Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos (1886-1889). Direção-geral da tradução: Jayme Salomão. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1996. p. 187- 196. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.

FREUD, S. e a primeira tópica do aparelho psíquico: redescobrindo o dinamismo mental. **PAIDEIA, – Revista de Sociologia e Filosofia do Colégio Estadual do Paraná**, ed. Nº 12, 2018. Disponível em: https://e-gaio.com.br/wp-content/uploads/2019/05/Sigmund_Freud_e_a_primeira_topica_do_aparelho_psiquico.pdf. Acesso em: 16 nov. 2023.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010160832010000600005&script=sci_abstract&tlang=pt. Acesso em: 17 de nov. de 2023.

Given - Fuyunohanashi (English Translation) Lyrics: <https://genius.com/Genius-english-translations-given-fuyunohanashi-english-translation-lyrics> Acesso em: 09 de Set. de 2024.

GREEN, A. "The intrapsychic and intersubjective in psychoanalysis", **The Psychoanalytic Quarterly**, v. LXIX, n. 1, 2000, p. 1-39.

JANET, P. **The Mental State of the Hysterics**. Rueff, Paris, 1893-1894.

LECHAT, J. **Analyse et Synthèse**. Paris: PUF, 1962.

LUYTEN, S. M. B. **Mangá, o poder dos quadrinhos japoneses**. 2. ed. São Paulo: Ed. Hedra, 2000.

- LUYTEN, S. M. B. **Mangá produzido no Brasil**: pioneirismo, experimentação e produção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte.
- MARQUES, A. **A influência da música na saúde mental e bem-estar**: um estudo exploratório. Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Porto, 2017.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MCCARTHY, H. **500 Manga – Heroes and villains**. Singapore: Barron's, 2006.
- MCLOUD, S. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.
- MOISÉS, M. **A Análise Literária**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.
- MINAYO, M. C de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 2007.
- NEIMEYER, R. A. (2001b) The language of loss: Grief therapy as a process of meaning reconstruction. In: NEIMEYER, R. A. (ed.) **Meaning Reconstruction and the Experience of Loss**. Washington, DC: American Psychological Association, p. 261–292.
- MCLOUD, S. **Reinventando os Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2006.
- MCLOUD, S. **Desenhando Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2008.
- NATSUKI, K. **Given Volume 1**. Sublime manga edition. Japan: Shinshokan, 2014.
- NATSUKI K. **Given Volume 2**. Sublime manga edition. Japan: Shinshokan, 2016.
- OBRAS Completas de Sigmund Freud. Tradução: Paulo César Souza. Companhia das Letras: [s. n.], 2011. v. 16.
- PATEL, R.; SPRENG, R. N.; SHIN, L. M.; GIRARD, T. A. Neurocircuitry models of posttraumatic stress disorder and beyond: a meta-analysis of functional neuroimaging studies. *Neurosci Biobehav Rev.*, v. 36, n. 9, p. 2130-2142, 2012.
- PERROTTA, G. **Psicanálise e neurofisiologia**. In: PERROTTA, G. **Psicologia generale**. São Paulo: Luxco, 2019. cap. 5. DOI: 10.1234/56789
- PERROTTA, G. **Psychological trauma: definition, clinical contexts, neural correlations and therapeutic approaches**. Recent discoveries, 2019. *Curr Res Psychiatry Brain Disord*: CRPBD-100006
- PRALL, D. W. **Aesthetic Analysis**. Nova York: Thomas Y. Crowell, 1967.
- RABINOVICH, D. **O conceito de objeto na teoria psicanalítica**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2009.

- ROUDINESCO. E. PLON. M. **Dicionário de psicanálise**. Tradução Vera Ribeiro, Lucy Magalhães; supervisão da edição brasileira Marco Antonio Coutinho Jorge. — Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- RABINOVICH. D. **O conceito de objeto na teoria psicanalítica**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2009.
- SOUZA, A. O. Crítica Psicanalítica. In: BONNICI, T; ZOLIN, L.O. (Orgs). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 2.ed. Maringá: Eduem, 2005. p. 285-299.
- SCHODT, F. **Manga! Manga! – The world of Japanese comics**. Tokyo: Kodansha, 1997.
- TEDESCHI, R. G.; SHAKESPEARE-FINCH, J.; TAKU, K. et al. **Posttraumatic growth: theory, research, and applications**. Nova York: Routledge, 2018. p. 3-164.
- TORRES BERNAL. A. MILLE. D. Healing from Trauma: Utilizing Effective Assessment Strategies to Develop Accessible and Inclusive Goals. Kairos, **Slovenian Journal of Psychotherapy**, v. 5, 2011.
- TYSON, L **Critical theory today: a user-friendly guide**. 3. ed. New York, London: 2015.
- VAN DER KOLK, BA. **The body keeps the score: brain, mind, and body in the healing of trauma**. New York: Penguin Books; 2016.
- Vocabulário da psicanálise / Laplanche e Pontalis; sob a direção de Daniel Lagache; tradução Pedro Tamen. - 4a ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- YEHUDA, R.; LEDOUX, J. **Response variation following trauma: a translational neuroscience approach to understanding PTSD**. Neuron Review, v. 56, p. 19-32, 2007.
- ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria e clínica - uma abordagem didática**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.
- WILSON. J.P. KEANE. T. M. **Assessing Psychological Trauma and PTSD**. New York: Guilford Press, 2004.